

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

BARBARA WEGENER POSSAMAI

**ANTEPROJETO DE UMA EDIFICAÇÃO PARA ABRIGAR A
FEIRA LIVRE DO VINHAIS**

São Luís/MA

2012

BARBARA WEGENER POSSAMAI

**ANTEPROJETO DE UMA EDIFICAÇÃO PARA ABRIGAR A
FEIRA LIVRE DO VINHAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Hermes da Fonseca Neto

São Luís/MA

2012

Possamai, Barbara Wegener

ANTEPROJETO DE UMA EDIFICAÇÃO PARA ABRIGAR A FEIRA LIVRE DO
VINHAIS / Barbara Wegener Possamai. – São Luís, 2012.

66 p.; 8 pranchas

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão, 2012.

UEMA

1. Arquitetura.

Orientador: Prof. Dr. Hermes da Fonseca Neto.

BARBARA WEGENER POSSAMAI

**ANTEPROJETO DE UMA EDIFICAÇÃO PARA ABRIGAR A
FEIRA LIVRE DO VINHAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em / / .

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Hermes da Fonseca Neto (Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão

Prof.^a Dra. Ingrid Gomes Braga (Examinadora Interna)
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Esp. Marcus Gusmão Ferreira Santos Filho (Examinador Externo)
Universidade Estadual do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que me ensinaram a dar valor à organização e à simplicidade em tudo que faço e por terem se empenhado tanto em me proporcionar a melhor formação profissional, mesmo que isso signifique morar à 800km de distância.

À minha irmã Jessica, por sempre ouvir histórias e desabafos do meu período acadêmico e por ter compartilhado comigo a difícil experiência de viver longe do ninho.

Aos meus irmãos Marcelo e Julia e ao “vô” Odelio, pelos bons momentos que passamos juntos nas raras folgas em Balsas.

À falecida “vó” Lari, que estava sempre zelando por nós, enquanto fazia seu crochê na cadeira de balanço e sempre recebia os netos com muitas guloseimas, histórias e, principalmente, amor.

À Marcelo Clístenes, pelo afeto, apoio, confiança e serenidade. Por ser meu porto seguro e razão para seguir em frente.

Aos amigos fiéis Lanna, Felipe, Camilla, Lilian e Vinicius, com quem passei bons e maus bocados nessa vida dura de universitário.

À Hugo, que merece um grande obrigado por ser parceiro de projetos, desesperos e teimosia desde o início e por ser meu “co-orientador” na conclusão deste curso.

Aos professores e funcionários do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA, em especial ao professor Hermes, pela orientação deste trabalho.

RESUMO

A Feira Livre do Vinhais é um canal de comercialização dinâmico e democrático que acontece em um local público, localizado em um bairro de classe média/alta estratégico de São Luís/MA, caracterizada pela possibilidade de interação entre comerciante e clientes, permitindo que haja interferência na escolha dos produtos de maior qualidade, com oportunidade de barganha de preço. Em um só lugar, encontram-se vários produtos, com preços variados, pessoas com necessidades distintas e com perfil econômico e social diverso. Apesar da economia clássica e contemporânea caracterizada pela lei da oferta e procura e das vantagens que um supermercado possui, como comodidade e facilidade de pagamento, a feira do Vinhais ainda é muito freqüentada porque muitos relacionamentos de clientes-fornecedores se baseiam em confiança e profissionalismo. O serviço de atendimento personalizado é uma vantagem competitiva que, dificilmente, os grandes centros comerciais podem oferecer. Contudo, ela possui sérios problemas de falta de infraestrutura e mobilidade. O presente trabalho tem como objetivo a proposta de um anteprojeto que abrigue a Feira Livre do Vinhais em uma edificação e forneça o apoio necessário ao seu funcionamento, valorizando o seu entorno e garantindo a qualidade nas relações comerciais e sociais, reforçando o vínculo existente entre mercado e espaço urbano. Desse modo, o ato de “Fazer a Feira” se torna mais agradável com eficiência, praticidade, acessibilidade, conforto e segurança garantidos.

Palavras-chave: Feira Livre, Vinhais, comércio informal.

ABSTRACT

The Vinhais' Street Market is a democratic and dynamic trading channel that happens in a public place, located in a strategic neighborhood of middle/upper class in São Luís/MA, characterized by the possibility of interaction between merchant and customer, allowing interference in the choice of higher quality products, with opportunity for bargain price. In just one place, there are several products with varying prices, people with different needs and different economic and social profiles. Despite the classic and contemporary economy characterized by the law of supply and demand and the advantages of a supermarket, like convenience and ease way of payment, the Vinhais' Street Market is still much frequented, because many customer-supplier relationships are based on trust and professionalism. The personalized service is a competitive advantage that, hardly, the big stores can offer. However, it has serious problems of lack of infrastructure and mobility. The present work aims at proposing a project that houses the Street Market into a building and provide the necessary support for its functioning, enhancing their surroundings and ensuring quality in commercial and social relations, strengthening the link between market and urban space. Thus, the act of "Make the Street Market" becomes more enjoyable with efficiency, convenience, accessibility, comfort and safety guaranteed.

Keywords: Street market, Vinhais, informal trading.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	HISTÓRICO DAS FEIRAS LIVRES	10
2.1	Surgimento e Características Gerais das Feiras Livres	11
2.2	Feiras Livres no Brasil	12
2.3	Feiras Livres em São Luís	13
3	FEIRA LIVRE DO BAIRRO VINHAIS	14
3.1	Levantamento Físico	15
3.2	Histórico e Gestão	16
3.3	Organização e Funcionamento	18
3.4	Problematização	19
3.5	Questionários Aplicados e Diagnóstico	22
3.5.1	Perfil dos Feirantes	22
3.5.2	Perfil dos Fregueses	24
3.5.3	Perfil dos Moradores das Redondezas da Feira	27
4	PROPOSTA PROJETUAL	29
4.1	Partido Arquitetônico	29
4.2	Referências Projetuais	31
4.2.1	Mercado Municipal de Florianópolis	31
4.2.2	Mercado Municipal de São Paulo	35
4.3	Localização e Caracterização do Terreno	37
4.4	Programa de Necessidades	39
4.4.1	Espaço “Fazer a Feira”	39
4.4.2	Área de Serviço	39
4.4.3	Praça de Alimentação	39
4.4.4	Espaço do Cidadão	40
4.4.5	Associação dos Moradores do Bairro Vinhais	40
4.5	Pré-Dimensionamento	40
4.6	Fluxograma	42
4.7	Setorização	42
4.8	Especificações	44
4.8.1	Estrutura	44

4.8.2 Vedação, Revestimentos e Acabamentos.....	44
4.8.3 Cobertura.....	45
4.8.4 Esquadrias.....	45
4.8.5 Especificações Gerais.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
APÊNDICES.....	52
ANEXOS.....	65

1 INTRODUÇÃO

O crescimento econômico e demográfico na Idade Média permitiu o acúmulo de produtos excedentes, que eram objetos de troca ou venda entre produtores. Acredita-se que esse fato seja o principal responsável pela origem das Feiras Livres.

Atualmente, as feiras são diversificadas, possuindo desde produtos de consumo diário até os mais sofisticados itens e podem até determinar a forma e o modo de viver de cada região. Elas fazem frente contra o sistema mercadológico excludente que inibe o desenvolvimento da economia local, além de possibilitar relações diretas entre compradores e vendedores que, muitas vezes, são de amizade e confiança. A grande variedade de produtos se destaca entre os fatores que as viabilizam como relevante canal de comercialização. A concentração de comerciantes em um único lugar resulta numa concorrência que apresenta impacto positivo na qualidade, na quantidade e nos preços dos produtos, atraindo grande número de consumidores.

A Feira Livre também pode se configurar como local de encontros e lazer, o que a torna um acontecimento social com características peculiares. Nela as pessoas trocam informações, fazem articulações políticas ou simplesmente se divertem.

Alvo deste trabalho, a Feira Livre do bairro Vinhais acontece sempre às quartas-feiras e atende milhares de moradores dos bairros Vinhais e entorno há quase duas décadas.

Apesar de sua importância social e econômica, ela vem enfrentando problemas relacionados a saneamento e infraestrutura. Além disso, o terreno que a abrigava foi reduzido pela metade devido a uma ação de reintegração de posse.

Dessa forma, conscientes da sua importância para a própria formação urbana do bairro e entorno, propomos um anteprojeto de uma edificação que a abrigue das intempéries e se adeqüe às suas necessidades, no qual seja valorizado o seu entorno, garantindo a qualidade nas relações comerciais e sociais, reforçando o vínculo existente entre mercado e espaço urbano.

Para isso, são analisadas:

- As características gerais das feiras livres em São Luís;
- A importância econômica da Feira do Vinhais que a faz vigorar por tanto tempo apesar de todos os aspectos negativos referentes a sua infraestrutura;
- As relações sociais e econômicas entre vendedores e consumidores da feira;
- Sua atual estrutura e viabilização de sua permanência na área.

O trabalho abrange, portanto, três etapas: fundamentação teórica, análise do objeto de estudo e proposta projetual. A fundamentação teórica se caracteriza por pesquisa bibliográfica em busca da origem, desenvolvimento e relações econômicas das feiras, influenciando o entendimento das características do próprio tema abordado e elaboração da proposta de intervenção.

A análise do objeto de estudo consiste no levantamento de dados do histórico e evolução da Feira Livre do Vinhais, com coleta de documentos e material icnográfico, caracterização do objeto através de pesquisa de campo com levantamento métrico, fotográfico e questionários por amostragem aplicados aos usuários da feira. Dessa forma, foi possível elaborar o diagnóstico e programa de necessidades para o projeto da edificação.

Por fim, realizou-se a proposta projetual, cujas etapas seguiram com a elaboração do partido arquitetônico, programa de necessidades, pré-dimensionamento, fluxograma, setorização e, finalmente, o anteprojeto de arquitetura embasado nas ânsias dos usuários da feira.

2 HISTÓRICO DAS FEIRAS LIVRES

A Feira Livre se caracteriza por reunir produtores e consumidores, em um caráter temporário ou periódico, para a compra e venda de produtos gerais ou característicos.

Seu espaço é conhecido por ser um dos ambientes comerciais mais democráticos. Lá se pode encontrar pessoas de diversas profissões e classes

sociais, todos com o objetivo de fazer compras. Os freqüentadores não apresentam comportamentos e características semelhantes que acabam criando uma identidade homogênea do local, como em *shoppings centers* reservados para usuários das classes média e alta. Os vendedores das feiras livres atendem a todos os tipos de pessoas e envolvem tanto os mais humildes quanto aqueles mais abastados.

2.1 Surgimento e Características Gerais das Feiras Livres

A oficialização das Feiras Livres ocorre na Idade Média, em Roma, onde foram estabelecidas suas regras de criação e funcionamento com a intervenção e garantia do Estado, que atuava como disciplinador, fiscalizador e cobrador de impostos.

Porém, suas primeiras referências aparecem correlacionadas a festividades religiosas, onde estrangeiros traziam suas mercadorias para trocar por outras que não eram capazes de produzir. Na Bíblia Cristã, encontram-se sinais de feiras rudimentares realizadas dentro de templos já no período antes de Cristo (MARCOS 11:17).

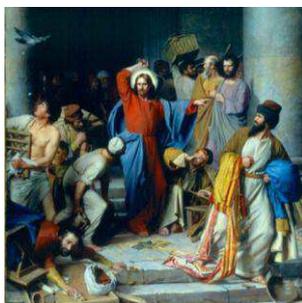


Figura 01 - Jesus expulsando comerciantes em um templo em Marcos 11:17

Fonte: <http://prmarcosguimaraes.blogspot.com/2010/09.html>, 2011

A própria origem do nome “Feira” deve-se ao fato da Igreja ter estado relacionada com o comércio. A palavra latina *feria*, que significa dia santo ou feriado, originou as versões portuguesa, espanhola e inglesa do termo.

As feiras medievais instalavam-se em locais estratégicos, como povoados em desenvolvimento ou em cruzamento de rotas comerciais. Algumas chegaram a ter abrangência internacional. Sua importância era tamanha que, para sua realização, interrompiam-se guerras. Era a chamada “Paz da Feira” que proibia atos de hostilidade, sob severas penas em caso de transgressão.



Figura 02 - Feira Medieval

Fonte: <http://mekstein.blogspot.com/2010/04/137-baixa-idade-media.html>, 2011

Já a partir do século XI, na revolução comercial, as feiras adquiriram notoriedade e firmaram-se entre as camadas mais populares em locais onde a população realizava trocas ou vendia seus produtos. (ALMEIDA, 2009)

O espaço físico da feira apresenta-se como um local amplo, aberto, que possibilita sua ocupação por diversos tipos de atividades que se caracterizam pela aglomeração de pessoas. Esse espaço é alterado com a sua realização e, logo após, volta ao arranjo original. Portanto, há necessidade de produzir, semanalmente, um ambiente onde as trocas possam ser realizadas.

Ao contrário dos grandes centros comerciais de varejo, as relações sociais no “Equipamento Feira” são identificadas pela proximidade e intensidade dos contatos entre consumidores e feirantes.

Para RICOTTO (2002), as feiras livres representam um fenômeno social que assegura a possibilidade de construção de uma sociedade diferente, baseada na democracia autêntica, com ênfase na autonomia de seus membros.

2.2 Feiras Livres no Brasil

As Feiras Livres no Brasil surgem, não oficialmente, em meados de 1700, na colonização, onde trocas de produtos eram efetivadas para atender às necessidades básicas de habitantes e viajantes e davam-se entre as comunidades circunvizinhas em barracas ou até em canoas. Com a demanda de exportação dos portugueses, as trocas concentraram-se nos produtos tropicais e metais preciosos, a fim de suprir o mercado internacional.

Existem importantes feiras que ficaram famosas em função de orientar o crescimento de regiões e o traçado brasileiro viário e turístico. São destaques as feiras de Juazeiro, Feira de Santana/BA e a Feira do Ver-o-Peso em Belém/PA. Nelas, os produtos mais comercializados são principalmente hortigranjeiros, cereais e grãos, laticínios, frutas, pescado, comestíveis em conserva, roupas comuns, calçados populares, entre outros. A feira do Ver-o-Peso, além de se constituir em uma feira permanente, diária, é considerada a maior feira livre da América Latina.



Imagem 01 - Feira do Ver-o-Peso próxima ao Mercado Municipal

Fonte: <http://marinorbrito.blogspot.com/2011/02/ver-o-peso-em-pe-de-guerra-com.html>, 2011

Apesar da modernidade do atendimento nos grandes centros comerciais, as Feiras resistem no Brasil, sendo em muitas cidades do interior do país, o único local de comércio da população, funcionando também como centros de educação, cultura e entretenimento (FORMAN, 1979).

2.3 Feiras Livres em São Luís

Como primeiros registros de feiras e mercados em São Luís, tem-se a construção, em 1798, de uma Praça Pública, denominada “Terreiro Público”, para a venda dos produtos que aqui chegavam por via marítima, pois antes, ou se estragavam ou eram repassados por altos preços. Essa Praça abrangia três quarteirões de barracas de madeira para comercializar frutas e hortaliças e uma Tulha para comercializar grãos. Esse espaço é localizado na Praia Grande e, hoje, abriga a edificação do “Mercado da Praia Grande”. E a fundação, em 1861, da Casa das Tulhas ou Feira da Praia Grande que ocupa o quarteirão formado por Rua da Alfândega, Beco Catarina Mina, Rua Portugal (ou do Trapiche) e Rua da Estrela, cercado de bares, lojas de artesanato e confecções, ateliers e um comércio de ferragens.

A partir do segundo semestre do ano de 1999, houve um processo de terceirização da maioria dos mercados, ficando a associação dos feirantes de cada mercado, responsável pela sua administração. A Secretaria Municipal de Produção e Abastecimento (SEMPAB), antigo órgão responsável pelas feiras, juntamente com a Central Estadual de Abastecimento do Maranhão (CEASA-MA), que também administrava alguns mercados, tiveram suas funções substituídas após a terceirização, sem condições de arcar com as despesas das feiras e mercados que eram muito altas.

Segundo o “Jornal Pequeno”, há cerca de 450 (quatrocentos e cinquenta) feirantes atuando em 29 (vinte e nove) mercados e feiras fixas, além de 34 (trinta e quatro) eventos de feiras livres móveis em 13 (treze) bairros, como: Cohab, Praia Grande, Monte Castelo, Madre Deus, Alemanha, Camboa, Turu, Bequimão, Maranhão Novo e Vinhais, administrados pelos sindicatos e associações de feirantes com a co-gestão e fiscalização da Prefeitura.

Nas feiras livres de São Luís, onde os principais produtos comercializados são produtos agropecuários, há produtores rurais que também são feirantes e há também aqueles que apenas compram e revendem os produtos. Os que são apenas feirantes, de um modo geral, dedicam seu tempo exclusivamente a esta etapa da comercialização. Já os produtores rurais feirantes têm que dividir o seu tempo entre a produção e a comercialização, além das atividades de subsistência.

3 FEIRA LIVRE DO BAIRRO VINHAIS

O Conjunto Habitacional Vinhais, tendo este nome devido à existência de uma vila chamada Vila dos Vinhais ou Vinhais Velho que se localiza nas proximidades, foi entregue em 1979 e é nesse bairro consolidado, que todas as quartas-feiras, desde 13:00h até o fim da noite, é realizada a Feira Livre do Vinhais, com comercialização variada de produtos, entre os quais: gêneros alimentícios (grãos, horti fruti, pescados, doces), vestuário, e lanches. Ela possui características que muito atraem ao consumidor: a venda direta desde o produtor e o frescor do produto.

3.1 Levantamento Físico

A Feira Livre do Vinhais é localizada em um ponto estratégico, na Avenida Um, próximo à Avenida Jerônimo de Albuquerque em um bairro nobre da cidade, atendendo milhares de moradores do Vinhais, Cohama, Recanto do Vinhais, Cohaserma, Cohajap e outras unidades residenciais há quase 20 (vinte) anos.



Figura 03 - Localização do Objeto de Estudo na Avenida Um, Vinhais
Fonte: Google Earth com modificações da autora, 2011

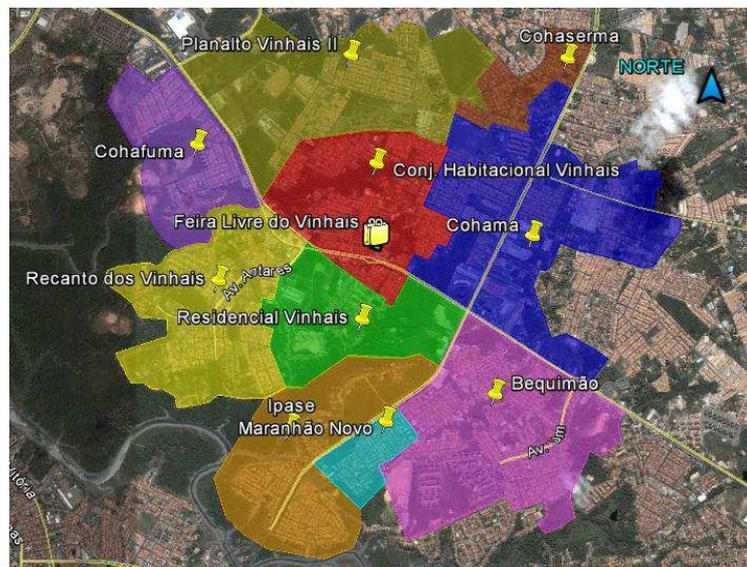


Figura 04 - Bairros atendidos pela Feira Livre do Vinhais
Fonte: Google Earth com modificações da autora, 2011

Fica próxima ao perímetro comercial do bairro e é privilegiada pela facilidade de acesso e ambiente familiar, com ampla diversidade de clientes, porém sem disponibilidade de estacionamento.

Sua infraestrutura é precária. A energia elétrica é fornecida pela prefeitura, não tem abastecimento de água e o lixo é recolhido ao final da feira.

3.2 Histórico e Gestão

Segundo o Sindicato do Comércio Varejista de Feirantes de São Luís, a Feira Livre do Vinhais surgiu entre 1992 e 1993 e funciona das 13:00h às 22:00h.

As intervenções e melhorias na Feira durante esses quase vinte anos, se referem a dois momentos:

- Em meados de 1995, o piso do terreno que abriga a feira recebeu uma camada fina de asfalto e brita como pavimentação;
- Entre 1996 e 1998, o então prefeito Jackson Lago entregou às associações dos feirantes a administração do terreno onde funciona a feira, como uma Concessão de Uso. Porém, ninguém sabe ao certo à quem pertence o terreno e nem seus limites.

Junto com a co-gestão da prefeitura, a Feira é gerida por duas associações e dois sindicatos que caracterizam seus integrantes através das cores de suas bancas e recolhem taxas mensais para despesas eventuais como manutenção de equipamentos.

O Sindicato do Comércio Varejista de Feirantes de São Luís, cuja presidente é Ivanilde Sampaio da Silva, associa todos os feirantes do município, com uma taxa arrecadada de R\$5,00 ao mês.

O Sindicato de Revendedores de Pescado, cujo presidente é João de Lima Filho, se caracteriza por ter oito barracas na cor amarela integrantes da feira do Vinhais e recolher uma taxa mensal de R\$3,00.

A Associação dos Produtores de Hortaliças - PROHORT, cujo presidente é Reginaldo Fonseca Cantanhêde, possui oitenta bancas verdes participantes da feira em questão e arrecada R\$2,00 ao mês.

A Associação dos Feirantes & Ambulantes das Feiras Livres de São Luís – AFANELIS, cujo presidente é Milton Fonseca, possui 152 (cento e cinquenta e duas) barracas vermelhas e 10 (dez) azuis que estão presentes na Feira Livre do Vinhais e sua taxa arrecadada é de R\$3,00 ao mês.



Imagem 02 - Vista Panorâmica da Feira com destaques à distinção de cores das bancas

Fonte: Jessica Wegener Possamai, 2011

Além dos custos com as associações e sindicatos, os feirantes, através de financiamento pelo Banco do Brasil, tiveram que padronizar suas bancas comprando modelos com suas cores respectivas. As barracas destinadas aos pescados tem as dimensões de 2,00x2,00m e custaram cerca de R\$1.800,00 (mil e oitocentos reais), individualmente, e as demais bancas medem 2,00x0,80 e custaram, em média, R\$700,00 (setecentos reais) à cada feirante.

A co-gestão da prefeitura se identifica por coordenar, gerenciar e fiscalizar o funcionamento das feiras na cidade (através da Secretaria Municipal de Urbanismo e Habitação), fornecer energia elétrica para suas realizações, traslado das bancas e fazer a limpeza após seu término.

Além de pagar a energia consumida na Feira Livre do Vinhais, a prefeitura dispõe de um funcionário eletricitista que faz as instalações elétricas constituídas por um cabo de força central com distribuição em plugues. Os feirantes, dessa forma, devem ter seus equipamentos e lâmpadas.

O traslado da prefeitura oferece o carregamento das bancas de uma feira à outra e um funcionário vigia protege o material durante o processo. A montagem das barracas não faz parte do serviço, mas pode ser feita com um custo de R\$0,50 (cinquenta centavos).

Cada feirante deve recolher seus resíduos em recipientes individuais e, ao fim da feira, depositar em montes que são recolhidos pela equipe de limpeza da prefeitura. Logo após levar o lixo, essa mesma equipe lava o logradouro com um caminhão-pipa na manhã seguinte à feira.

3.3 Organização e Funcionamento

Somando todos os feirantes associados e sindicalizados, a Feira Livre do Vinhais comporta 250 (duzentos e cinquenta) bancas, sendo 152 (cento e cinquenta e duas) vermelhas, 10 (dez) azuis, 78 (setenta e oito) verdes e 10 (dez) amarelas.

Dentre os produtos vendidos estão, resumidamente: carnes, queijos, doces, hortifrutigranjeiros, grãos, castanhas, produtos a granel, lanches prontos, folhagens e temperos.

Tabela 01 - Lista de Hortifrutes da agricultura familiar comercializados em São Luís/MA

Hortifrutes comercializados em São Luís/MA	
Acerola	Maracujá
Alface	Milho Verde
Agrião	Melancia
Banana	Mamão
Berinjela	Maxixe
Couve	Pepino
Cheiro Verde	Pimenta
Coco	Pimenta de Cheiro
Espinafre	Pimentão
Feijão Verde	Pimentinha
Goiaba	Quiabo
João Gome	Rúcula
Limão	Tomate
Mandioca	Vinagreira
Macaxeira	Vagem

Fonte: Romel Pinheiro e Janaína Silva Sá, 2007

Os feirantes adquirem seus produtos nos mais variados locais, como CEASAS, mercados municipais, ou então diretamente com os produtores. Grande parte dos produtos e a base para seus preço é proveniente da Feira do João Paulo, principal feira da cidade.

3.4 Problematização

Ao contrário de exemplos existentes na cidade, o lote que abriga a Feira do Vinhais não possui uso definido, se tornando mais um terreno baldio após o término da feira. Conseqüentemente, não disponibiliza cobertura, não possui equipamentos de apoio, como sanitários, e não é pavimentado. Com a chegada das chuvas, os corredores de circulação da feira ficam cheios de buracos e lama, prejudicando a mobilidade dos consumidores.



Imagem 03 - Terreno sem infraestrutura para apoiar a Feira

Fonte: Barbara Wegener Possamai, 2011

Sem abastecimento de água, os feirantes necessitam trazer para o local reservas para ingestão e demais utilidades.

Cada barraca tem seu espaço metrificado, no entanto, sua circulação de 1,50m é insuficiente para uma movimentação tranqüila de fregueses que esbarram em carrinhos de feira e carros de mão dos carregadores.



Imagem 04 - Circulação com largura insuficiente

Fonte: Barbara Wegener Possamai, 2011

Não existem locais específicos para estacionar e a maioria das pessoas pára seus veículos em ruas paralelas ou próximas à feira, deixando aos cuidados dos “flanelinhas”, que se apossam das vias reservando vagas com cones. No horário de pico do trânsito de veículos, entre 18:30h às 20:00h, as avenidas do entorno do lote ficam praticamente intrafegáveis.



Imagem 05 - Trânsito intenso na Avenida Um no horário de pico

Fonte: Jessica Wegener Possamai, 2011

Contudo, o terreno que abriga a feira já teve o dobro do seu tamanho atual e contava com mais de 10.000,00m² (dez mil metros quadrados) em 2008. Há três anos, o empresário César Roberto de Araújo, proprietário do Posto de Combustível Brasil, apresentou um alvará da prefeitura afirmando ter a posse de parte do lote onde funcionava a feira livre e, lá, iniciou obras de construção de um prédio comercial. Cerca de 200 (duzentos) feirantes, que comercializavam seus produtos lá, foram expulsos da área por ordem judicial.



Imagem 06 - Pedras e valas dispostas na área em disputa para impedir a realização da Feira Livre

Fonte: Junior Focinha, 2008



Imagem 07 - Construção abandonada no terreno da Feira Livre do Vinhais

Fonte: www.imirante.globo.com, 2010

Com o intuito de manter o funcionamento da feira em toda a extensão do terreno, os feirantes fizeram inúmeras revoltas e protestos, derrubando os muros que o empresário construía para cercar seu lote e acarretando, inclusive, em conflitos com a polícia por atarem fogo em objetos, impedindo o trânsito nas avenidas.

Com isso, a Prefeitura, através da Procuradoria Geral do Município, conseguiu em 21 de janeiro de 2009, a suspensão da liminar concedida pelo juiz da Quarta Vara da Fazenda Pública da capital, Megbel Abdalla, que permitia a tomada da posse do terreno pelo dono do Posto Brasil. O prédio comercial foi embargado e seria demolido para manter a outrora proporção da Feira Livre do Vinhais. O processo ainda está em trâmite judicial e aguarda decisão final.

Hoje, a estrutura já construída da edificação e os tapumes que cercam a área continuam atrapalhando o trabalho dos feirantes que amontoam suas bancas no que restou do terreno.



Imagem 08 - Edifício e seus entulhos ocupando o espaço da Feira

Fonte: Jessica Wegener Possamai, 2011

Há projetos da prefeitura para a transferência da feira livre para o bairro Angelim em um ambiente localizado em frente à Avenida Jerônimo de Albuquerque, dotado de infraestrutura. Dia 05 de dezembro de 2011 foi inaugurada no local a “Feira São Luís Rural” que funcionará semanalmente aos

sábados e, possivelmente, abrirá portas para a transferência. Apesar disso, os feirantes desaprovam essa decisão pelo fato do terreno não estar tão bem localizado e consolidado como é o caso do bairro Vinhais.

3.5 Questionários Aplicados e Diagnóstico

Foram aplicados nesta análise do objeto de estudo, questionários com perguntas estruturadas que possibilitaram averiguar o perfil do freqüentador da feira e moradores do bairro Vinhais quanto a aspectos socioeconômicos e culturais. Informações como idade, hábitos de compra e distância da feira a residência, foram buscados para a descoberta do motivo que levaram essas pessoas a escolherem este canal de abastecimento e a possível ligação sócio-afetiva com a feira.

Ao mesmo tempo, foram feitas entrevistas com feirantes para entender suas estratégias que mantêm a clientela, apesar da proximidade com mercados que vendem os mesmos produtos por preços razoavelmente similares.

Portanto, os questionários visaram conhecer a organização das feiras e identificar as demandas para a sua melhoria.

Foi considerada uma amostra de 50 (cinquenta) fregueses, 50 (cinquenta) feirantes e 25 (vinte e cinco) residentes das proximidades da feira. A aplicação dos questionários auto-administrados foi realizada durante as três últimas semanas de outubro nos horários de 15:00h, 17:00h e 19:00h, respectivamente. Procurou-se abordar aleatoriamente pessoas de diferentes idades e sexo, a fim de conferir a representatividade desejada as amostras.

Após a coleta de dados, foi montado um banco de dados com a síntese dessas informações em tabelas e gráficos.

3.5.1 Perfil dos Feirantes

Descobriu-se que a maioria dos feirantes tem idade entre 31 à 40 anos (54%) e moram fora das redondezas do bairro Vinhais. Grande parte se

desloca para a Feira de carro (82%), com veículos de carga para o carregamento dos produtos.

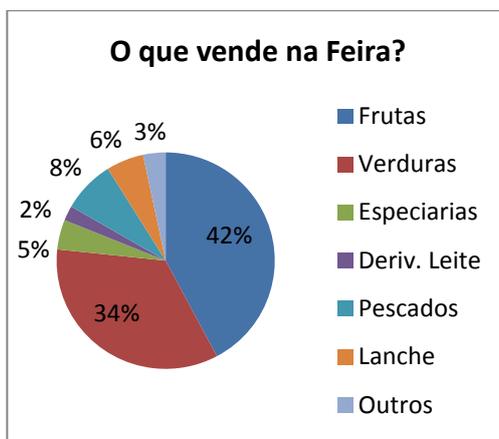


Figura 05: Itens mais vendidos pelos usuários da feira

Fonte: Barbara Wegener Possamai

78% dos feirantes já comercializam no bairro Vinhais há mais de 05 (cinco) anos e lutam para manter sua localização, pois 88% dos entrevistados acreditam que perderiam até seus clientes mais fiéis se a feira fosse transferida para o bairro Angelim, mesmo com um espaço muito bem estruturado.

Quando perguntados sobre a satisfação em relação à segurança, 50% consideraram boa, 38% regular e 12% ruim. Eles consideram a feira segura para dispor seus produtos e equipamentos individuais. Segundo os entrevistados, a relação profissional entre os feirantes é de cumplicidade, onde todos zelam e protegem os bens alheios, bem como podem auxiliar na venda de produtos e indicar outras bancas.

Quanto à satisfação em relação à infraestrutura da feira, 36% consideraram boa e 64% regular. E, em relação à satisfação quanto à mobilidade dentro da feira e no seu entorno, 18% consideraram boa e 82% regular. Apesar dos feirantes não estarem satisfeitos com esses dois quesitos, não se incomodam muito por chegarem cedo (13:00h), horário sem muito trânsito nas vias do entorno, e permanecerem em suas bancas na maior parte do tempo até o fim do expediente, sem precisar circular nos corredores estreitos da Feira.

Sobre a satisfação quanto à higiene, 10% consideraram boa, 32% regular e 58% ruim. A falta de água e de sanitários são os dois pontos mais criticados nesse quesito. Pelo fato de terem que passar até 9:00h naquele espaço, precisam fazer suas necessidades fisiológicas ou em residências de conhecidos ou na reserva verde próxima ao lote.

Se perguntados sobre a possibilidade de abrigar a feira livre em uma edificação, 74% dos entrevistados concordam com essa opção e 26% discordam. A contrariedade presente no quesito se refere à idéia geral de “clausura” quando observada a palavra “edificação”. Para eles, a feira deve ser mantida com caráter “aberto” e “livre” de ampla circulação.



Figura 06: Possibilidade de uma edificação para abrigar a feira

Fonte: Barbara Wegener Possamai, 2011



Figura 07: Outros possíveis usos para a edificação, além da feira

Fonte: Barbara Wegener Possamai, 2011

3.5.2 Perfil dos Fregueses

Os dados demonstram que a maioria dos consumidores tem idade entre 41 à 50 anos (32%) e moram no Vinhais. Grande parte se desloca para a Feira de carro (52%), porém, um número expressivo vai a pé (20%).

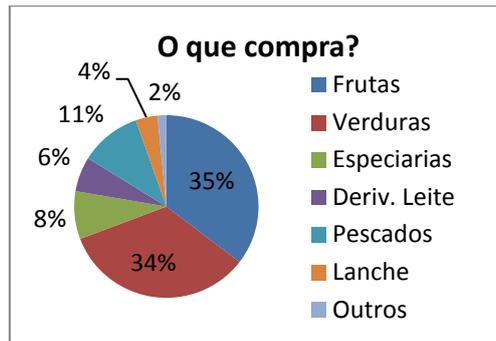


Figura 08: Itens mais comprados pelos usuários da feira

Fonte: Barbara Wegener Possamai

42% dos usuários já utilizam a feira por mais de 05 (cinco) anos, mas 74% não optaria por continuar a frequentá-la se ela fosse transferida para o bairro Angelim, mesmo com melhor infraestrutura. Isso embasa a vontade dos Feirantes em continuar sua comercialização já consolidada no bairro Vinhais em vez de alterar seu ponto de vendas para um local diferente.

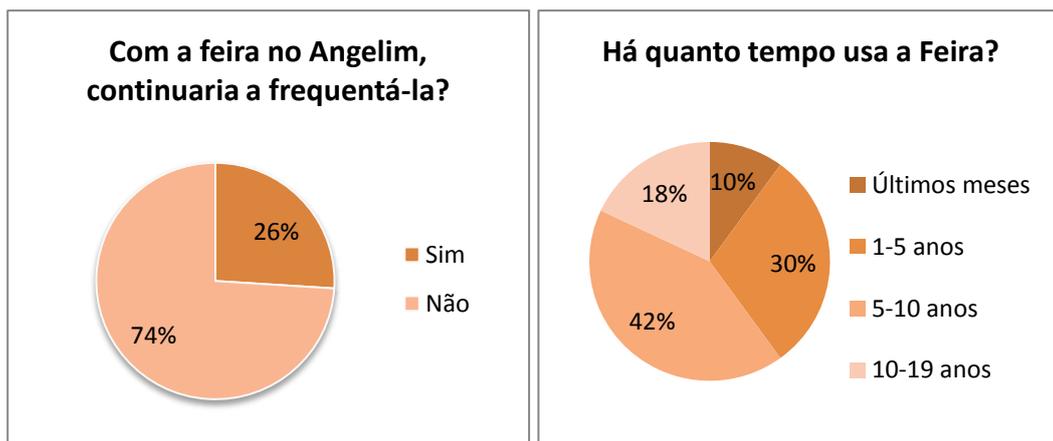


Figura 09: Opção de freqüência dos usuários

Fonte: Barbara Wegener Possamai, 2011

Figura 10 - Há quanto tempo usam a feira

Fonte: Barbara Wegener Possamai, 2011

Apesar de 78% dos entrevistados utilizarem o supermercado para comprar alimentos, não deixam de usufruir da Feira. Isso acontece, porque apesar das vantagens que um mercado possui (funcionamento diário, comodidade, infraestrutura satisfatória e estacionamento), muitos relacionamentos de clientes-fornecedores se baseiam em confiança e profissionalismo. 68% dos entrevistados conhecem os feirantes e, com a possibilidade de um supermercado mais próximo (caso do Mix Mateus que será implantado a menos de 400m do local), 74% continuariam a frequentar a feira. O serviço de atendimento personalizado é uma vantagem competitiva que a

feira possui, pois dificilmente os supermercados podem oferecer algo parecido. Ela oferece também a possibilidade do consumidor comparar preços entre diferentes comerciantes da mesma mercadoria ao mesmo tempo, e sem ter que se deslocar a uma distância que chega até mesmo a quilômetros, como acontece entre supermercados.

Quando perguntados sobre a satisfação em relação à segurança, 34% consideraram boa, 56% regular e 10% ruim. Reclamações sobre furtos e roubos durante a feira não são usuais.

Quanto à satisfação em relação à infraestrutura da feira, 12% consideraram boa, 16% regular e 72% ruim. E, em relação à satisfação quanto à mobilidade dentro da feira e no seu entorno, 6% consideraram boa, 24% regular e 70% ruim. Dessa forma, não há dúvidas sobre a insatisfação com a falta de espaço na circulação interna da feira e estacionamento próprio de veículos.

Sobre a satisfação quanto à higiene, 36% consideraram regular e 64% ruim. Apesar dos feirantes recolherem com regularidade seus resíduos, os frequentadores associam a falta de abastecimento de água e equipamentos de apoio como sanitários com insalubridade. Os feirantes não têm a possibilidade de sempre se assearem para manusear seus produtos alimentícios após receber dinheiro, por exemplo.

Porém, questionados sobre a qualidade dos produtos da feira, 74% consideraram boa, 22% regular e 4% ruim. Muitos acreditavam que os produtos dos supermercados eram passados e ficavam nas prateleiras por um tempo indeterminado, sendo superiores os produtos da feira, que não ficavam em estoque e que eram renovados quase que diariamente.

O questionamento que fazia referência à possibilidade de abrigar a feira livre em uma edificação foi aprovado por 94%, principalmente, pelo fato dos entrevistados poderem comprar seus produtos na feira sem se preocupar com as intempéries fortes no inverno. Perguntados sobre outros possíveis usos da edificação, os entrevistados frisaram a necessidade de espaços de vivência e lanchonetes para que o ato de “fazer a feira” fique mais agradável.

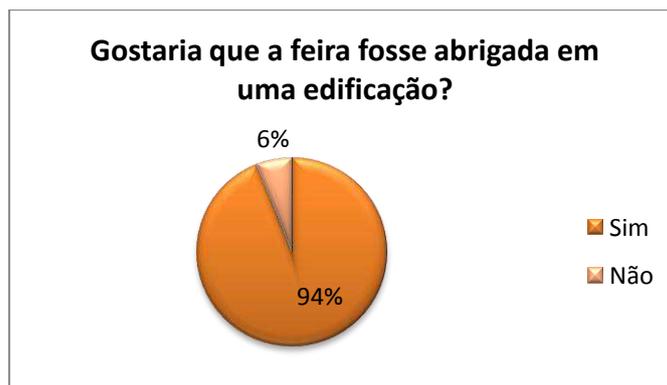


Figura 11: Possibilidade de uma edificação para abrigar a feira

Fonte: Barbara Wegener Possamai, 2011

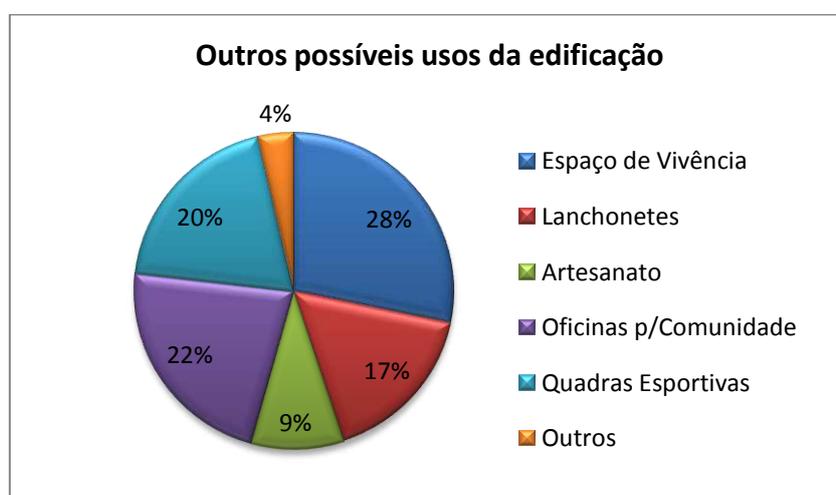


Figura 12: Outros possíveis usos para a edificação, além da feira

Fonte: Barbara Wegener Possamai, 2011

A feira é um local onde muitas pessoas buscam o convívio social, porque é público e aberto a todos, não é necessário pagar para entrar e tem grande movimento. Os usuários disseram que é um bom lugar para se encontrar casualmente vizinhos e amigos do bairro.

3.5.3 Perfil dos Moradores das Redondezas da Feira

Os dados demonstram que a maioria dos moradores tem idade entre 41 à 50 anos (55%) e se desloca pela cidade de carro (68%) e compram tanto em supermercados (50%) quanto em feiras (48%), principalmente na feira Livre do Vinhais, pela proximidade com suas residências.

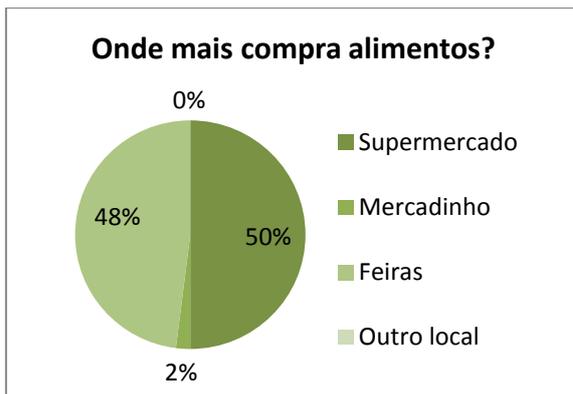


Figura 13: Opção de freqüência de usuários

Fonte: Barbara Wegener Possamai, 2011

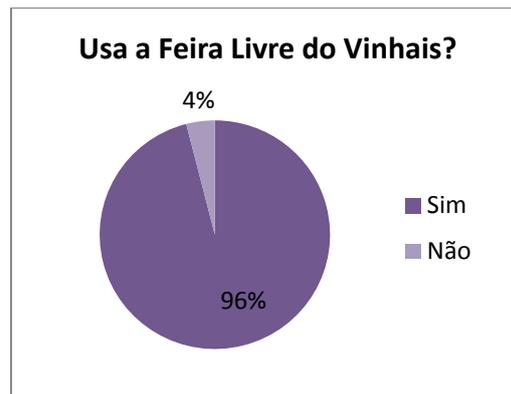


Figura 14 - Há quanto tempo usam a feira

Fonte: Barbara Wegener Possamai, 2011

Os moradores também foram questionados sobre suas opiniões a respeito de segurança, mobilidade, higiene e infraestrutura da Feira Livre do Vinhais. Quanto à segurança, 44% consideraram boa e 56% regular. Eles acreditam que o movimento de pessoas conseqüente da feira evita lugares propícios a assaltos e furtos.

Quanto à satisfação em relação à infraestrutura da feira, 6% consideraram boa, 24% regular e 70% ruim. E, em relação à satisfação quanto à mobilidade dentro dela e no seu entorno, 28% consideraram regular e 72% ruim. Sobre a satisfação quanto à higiene, 18% consideraram regular e 82% ruim. Esses três pontos foram os mais escolhidos para descrição dos aspectos negativos que a feira apresenta. Apesar de sua segurança e comodidade, muitos moradores reclamam do barulho, lixo e estacionamento irregular no acesso as suas residências. Mesmo assim, a maioria não deixa de freqüentar o ambiente.

A maioria (84%) aprova a idéia de abrigar a feira em uma edificação, assim, sanando seus aspectos negativos. Assim como os fregueses que se encontravam na feira, os entrevistados acharam necessário a presença de espaços de vivência e lanchonetes na edificação.

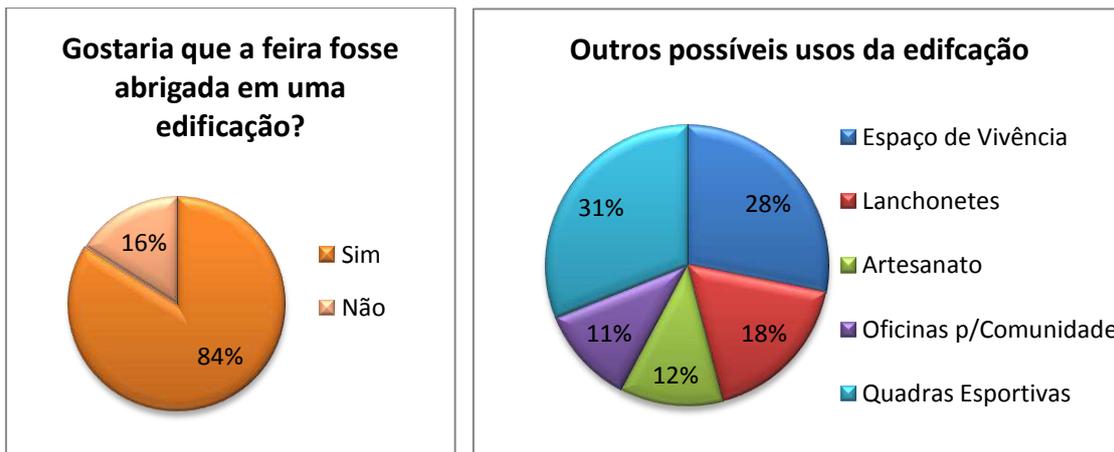


Figura 15: Possibilidade de uma edificação para abrigar a feira

Fonte: Barbara Wegener Possamai, 2011

Figura 16: Outros possíveis usos para a edificação, além da feira

Fonte: Barbara Wegener Possamai, 2011

Portanto, comprovou-se que a Feira Livre do Vinhais já é consolidada e tem grande importância sócio-econômica para o bairro e entorno. Além disso, apresenta um público heterogêneo quanto à idade e renda, mas semelhante quanto ao motivo da preferência pela feira, escolha dos produtos e frustrações com seus problemas de saneamento e infraestrutura. É importante para a população que ela continue vigorando no mesmo local, mas com intervenções no seu espaço a fim de fornecer os equipamentos necessários para o seu correto funcionamento.

4 PROPOSTA PROJETUAL

4.1 Partido Arquitetônico

Com o objetivo principal de abrigar a Feira Livre do Vinhais das intempéries, dotando-a de equipamentos de apoio, adotou-se um partido arquitetônico que mantenha suas características consolidadas de amplitude e fácil fruição de usuários e incremente as mais diversas relações sociais existentes.

O bloco edificado partiu da premissa de amplitude e flexibilidade características da Feira Livre, respeitando a Legislação Urbanística vigente, o entorno e as características ambientais do terreno, potencializando sua eficiência energética e aumentando seu conforto ambiental.

Sua localização estratégica permite que a edificação seja acessada por duas vias, sendo que o acesso principal se volta à Avenida Um, via mais importante do bairro.

A concepção projetual empregou uma arquitetura com linhas simples e retilíneas, utilizando as aberturas, vãos e cobertura com estrutura metálica aparente para quebrar sua monotonia.

Os materiais empregados e a própria forma da edificação visam a manutenção de baixo custo e de fácil execução, levando em conta que o prédio será público.

A edificação possibilita a flexibilidade do espaço da Feira Livre, com a retirada opcional das bancas, para, por exemplo, festividades da comunidade local.

O projeto arquitetônico também abrange a Associação dos Moradores do Bairro Vinhais e salas multiuso utilizadas para cursos profissionalizantes e oficinas destinadas à comunidade em geral, tendo em vista a existência do Curso de Cabeleireiros.



Figura 19 - Área proposta englobando a Associação e o Curso

Fonte: Google Earth com modificações da autora, 2011

4.2 Referências Projetuais

O projeto arquitetônico teve como referências dois Mercados Municipais que viraram marcos e pontos turísticos em suas respectivas cidades, tais como a Feira Livre do Vinhais. Eles se assemelham em relação à funcionalidade e sistema construtivo.

4.2.1 Mercado Municipal de Florianópolis

O Mercado Público era o local onde os pequenos comerciantes da ilha de Santa Catarina, e litoral próximo (São José da Terra Firme e São Miguel da Terra Firme), vendiam peixe, carne de sol, feijão, arroz, mandioca, hortaliças, drogas do sertão, comidas preparadas na hora, dentre outros produtos.

As pessoas que vendiam produtos eram em sua maioria escravos de ganho, forros e brancos pobres. Os principais freqüentadores do comércio eram escravos, forros, marinheiros, militares, viajantes e a população local, em geral.

Em 1838, o governo da província autorizou a construção de uma Praça de Mercado, que deveria ficar entre as ruas Livramento e Ouvidor, em um local de terreno de marinha, fora do Largo da Matriz.

Dois grupos políticos locais entraram em disputa pela escolha do local que o Mercado Público deveria ser construído. Por um lado, os grandes comerciantes locais queriam que as barracas continuassem no Largo da Matriz. O motivo era que a localização das barracas e quitandas atraía clientes para suas lojas, que ficavam na rua do comércio, atual Conselheiro Mafra. A maioria destes grandes comerciantes tinha familiares em todas as irmandades religiosas encontradas na Ilha de Santa Catarina.

O outro grupo político era formado por pessoas que moravam em outros lugares da Ilha, de outras províncias, ou mesmo de outros países. Muitos pertenciam a loja maçônica Concordia, e a Sociedade Patriótica, ambas fundadas por Jeronymo Coelho em Desterro. Estes desejavam instalar as barracas e quitandas fora do perímetro urbano, próximo a ponto do vinagre.

Em 1845, a visita de Dom Pedro II e do Bispo do Rio de Janeiro levou a Câmara de Desterro a aprovar a mudança de lugar das barracas e quitandas. O centro urbano foi higienizado, e as barraquinhas foram removidas para as proximidades do Largo Santa Bárbara, junto à Ponte do Vinagre, fora do perímetro urbano.

Os grandes comerciantes desejavam que as barracas e quitandas voltassem para o Largo da Matriz, enquanto os maçônicos e a Sociedade Patriótica desejavam que continuassem perto da ponte do vinagre.

Esta disputa, por fim, deu origem ao Partido Conservador catarinense, dos grandes comerciantes locais, e o Partido Liberal catarinense, que pertencia principalmente aos maçônicos e aos grupos associados na Sociedade Patriótica.

Por fim, o primeiro prédio do Mercado Público foi construído em 1851, situava-se ao sul do Largo da Matriz, junto ao mar. Em 5 de fevereiro de 1899, o prédio foi transferido para a localização atual, na época também à beira-mar, possuindo apenas uma ala.

A segunda ala só veio a ser entregue em 24 de janeiro de 1931, construída sobre um aterro, assim como as pontes de ligação e o vão central. O conjunto arquitetônico tem a sua configuração atual desde 1932, com a reinauguração da primeira ala. Atualmente, devido à construção de uma grande aterro na Baía Sul, o edifício encontra-se longe do mar.



Imagem 09 - Fachada Principal do Mercado Municipal

Fonte: <http://www.guiafloripa.com.br/turismo/patrimonio/mercado.php3>, 2011

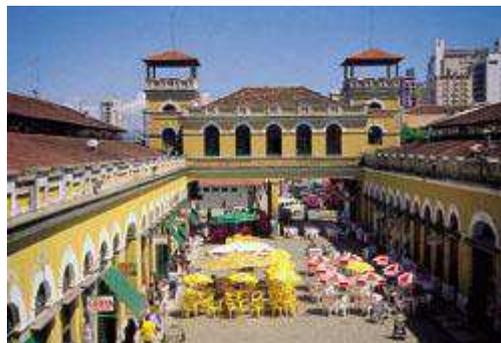


Imagem 10 - Vista do pátio central e alas

Fonte: <http://www.guiafloripa.com.br/turismo/patrimonio/mercado.php3>, 2011

A totalidade da construção conta com 140 boxes, onde acontece um variado comércio, principalmente de vestuário, alimentos, utensílios diversos e artesanato.



Imagem 11 - Interior da Ala Norte

Fonte: <http://www.guiafloripa.com.br/turismo/patrimonio/mercado.php3>, 2011

O prédio, com os diversos bares do vão central, é um ponto de encontro, tanto para os nativos quanto para os turistas, bem como palco de manifestações populares. É um dos programas mais populares entre os moradores da cidade, que se encontram no local para discutir política, jogar dominó ou apenas bater papo com os amigos e conhecidos.

Dizem que o Mercado Público é um dos espaços mais democráticos da Ilha, talvez pelo fato de reunir em um só endereço artistas, políticos, boêmios e pessoas simples, sem distinções. O vão do Mercado Público também é usado para apresentações folclóricas. Em uma visita ao local você pode se deparar com boi de mamão, maricota, maracatu e muitas outras expressões da cultura regional.

No dia 19 de agosto de 2005, por volta das 8h20 da manhã, um incêndio na ala esquerda do Mercado Público destruiu toda a área interna deste lado do complexo. A ala precisou ser inteiramente reconstruída e hoje seu funcionamento já está normalizado.

Dentre os bares dispostos no vão central, muito freqüentados nos fins de semana, o “Box 32” é o maior e mais famoso do mercado pela qualidade dos produtos ali oferecidos, entre eles o bolinho de bacalhau e o pastel de camarão com 100g de recheio.



Imagem 12 e 13 - Box 32 e seu famoso pastel de camarão com recheio generoso

Fonte: <http://www.guiafloripa.com.br/turismo/patrimonio/mercado.php3>, 2011

As lojas ficam abertas de segunda a sexta-feira das 9h às 19h e sábados das 9h às 12h. Durante a semana, os bares ficam abertos até as 22h, aproximadamente. Aos sábados ficam até as 15h, em média. Não abre aos domingos.



Imagem 14 - Iluminação Noturna do Mercado Municipal de Florianópolis

Fonte: <http://www.guiafloripa.com.br/turismo/patrimonio/mercado.php3>, 2011

4.2.2 Mercado Municipal de São Paulo

O Mercado Municipal de São Paulo, inaugurado em 1933, é um importante entreposto comercial de atacado e varejo, especializado na comercialização de frutas, verduras, cereais, carnes, temperos e outros produtos alimentícios. O Mercado localiza-se no centro antigo de São Paulo, sobre uma área ganha ao Rio Tamandateí, no bairro Mercado na antiga Várzea do Carmo. É composto por 2 (dois) andares com 30m de altura e mais de 22.000,00².

O edifício tem estilo eclético e foi construído entre 1928 e 1933 pelo escritório do renomado arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo, sendo o desenho das fachadas de Felisberto Ranzini. No interior, magníficos vitrais de Conrado Sorgenicht Filho mostram vários aspectos da produção de alimentos.



Imagem 15 -Fachada Principal do Mercado Municipal

Fonte: <http://www.cidadedesapaulo.com/sp/o-que-visitar/pontos-turisticos>, 2011

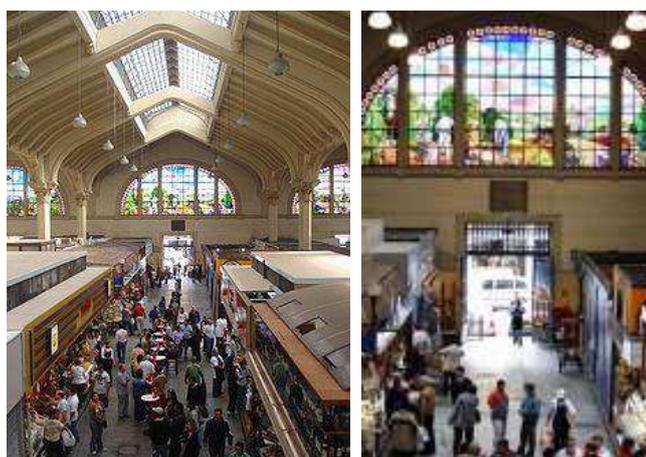


Imagem 16 e 17 - Interior do Mercado Municipal

Fonte: <http://www.cidadedesapaulo.com/sp/o-que-visitar/pontos-turisticos>, 2011

O entreposto foi totalmente reformado em 2004, na administração da prefeita Marta Suplicy. A fachada foi recuperada, os vitrais foram restaurados e foi construído um mezanino, de autoria do arquiteto Pedro Paulo de Mello Saraiva, com diversos quiosques de comensal e bebidas. Graças à reforma, o Mercado é hoje um ponto de encontro dos paulistanos. Atualmente está sendo cogitada a construção de um estacionamento subterrâneo para facilitar o acesso dos visitantes, mas ainda não há data prevista.



Imagem 18 - Mezanino com Bares no Mercado Municipal

Fonte: <http://www.cidadedesapaulo.com/sp/o-que-visitar/pontos-turisticos>, 2011

Atualmente o estabelecimento é uma referência nacional por sua diversidade de aromas, cores e sabores como os de frutas, verduras, legumes, vinhos, queijos, chocolates, carnes, peixes, frutos do mar, aves, embutidos, temperos, condimentos e outras opções encontradas nos empórios, proporcionando ao cliente, além de toda essa variedade, a oportunidade de provar os produtos e desfrutar do ambiente carregado de história que o prédio oferece já que antes de ser um mercado, o complexo serviu, entre 1927 e 1933, como quartel para a Revolução de 32. Além disso, a arquitetura do prédio, concebida pelo conceituado escritório de Francisco de Paula Ramos de Azevedo, é estudada por universitários e pesquisadores.

O mercado é famoso pelo pastel de bacalhau e sanduíche de mortadela, que já viraram referência.



Imagem 19 e 20 - Sanduíche de Mortadela e Pastel de Bacalhau famosos do Mercado

Fonte: <http://www.cidadedesapaulo.com/sp/o-que-visitar/pontos-turisticos>, 2011

O horário de funcionamento é de segunda a sábado, das 6h às 18h. Domingo e feriados, das 6h às 16h. Fecha todo último domingo do mês para manutenção.

4.3 Localização e Caracterização do Terreno

A localização da Feira Livre do Vinhais foi mantida tanto por estar consolidada quanto por ser localizada em um ponto estratégico, de fácil acesso à moradores de

diversos bairros. O acesso principal da edificação será mantido pela Avenida Um, via principal do bairro.

Encontra-se delimitada na Zona Residencial 2 (ZR2) onde a Área Total Máxima de Edificação (ATME) é igual a 210% (duzentos e dez por cento) da área do terreno. O afastamento mínimo deve ser igual a 4,00m (quatro metros) para edificações de até 04 (quatro) pavimentos e igual a 6,00m (seis metros) para as demais.

Sua fachada frontal, Avenida Um, é orientada para o Noroeste e suas dimensões são, com variações, 41,83 x 155,79m x 42,14m x 155,38m, com área de 6.593,76m².



Figura 17 - Área proposta para o projeto arquitetônico
Fonte: Google Earth com modificações da autora, 2011

Perto do lote, localizam-se Escolas, Delegacia de Polícia, Igrejas, Farmácias e diversos pontos comerciais. Tem destaque o novo Mix Mateus que será implantado a menos de 500m (quinhentos metros) da Feira Livre.

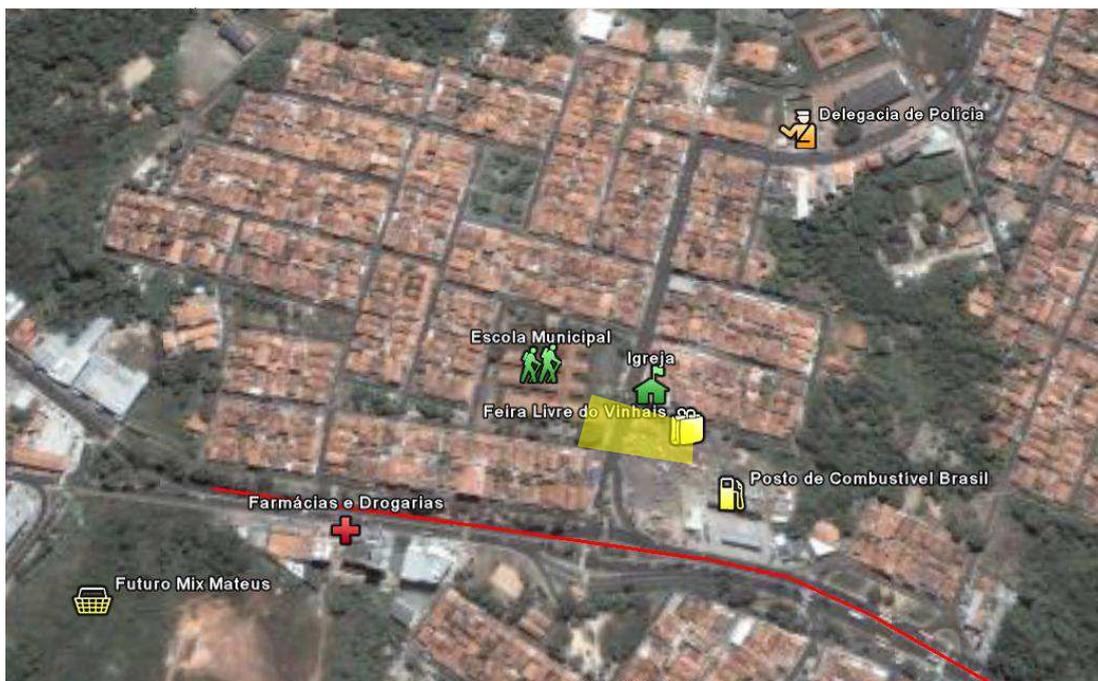


Figura 18 – Equipamentos e Pontos Comerciais próximos à Feira

Fonte: Google Earth com modificações da autora, 2011

No local, existe uma pequena edificação de 10,00x20,00m que abriga a Associação dos Moradores do Bairro Vinhais e um Curso para Cabeleireiros.



Imagem 21 - Associação dos Moradores do Bairro e Curso de Cabeleireiros

Fonte: Barbara Wegener Possamai, 2011

4.4 Programa de Necessidades

Diante da análise das referências projetuais, do histórico, funcionamento e gestão da Feira Livre do Vinhais, verificação *in loco* de sua necessidade de infraestrutura e anseios de todos os envolvidos direta ou indiretamente no seu espaço urbano, montou-se um Programa de Necessidades, dividindo a edificação em “espaços” distintos.

4.4.1 Espaço “Fazer a Feira”

O espaço é flexível, podendo abrigar a Feira Livre, com a retirada opcional das bancas para a liberação de um ambiente amplo para manifestações culturais com a comodidade da infraestrutura que impede a interferência de intempéries e disponibiliza serviços de apoio como sanitários e estacionamento. Funciona de Terça-Feira à Sábado de 13:00h às 21:30h. Se localiza no térreo e contém:

- Espaço para 240 (duzentos e quarenta) bancas de feira de dimensões 0,80x2,00m móveis;
- 10 (dez) boxes para comercialização de pescados com a disponibilidade de pias e equipamentos de refrigeração das carnes;
- Bateria de sanitários com livre acesso.

4.4.2 Área de Serviço

Abriga a sala de apoio (para o possível armazenamento das bancas e demais objetos), área de carga/descarga, depósito de materiais e lixeira. Tem acesso restrito a funcionários.

4.4.3 Praça de Alimentação

Com lanchonetes em um ambiente com visão panorâmica da feira, a Praça de Alimentação foi pensada de forma a criar mais um diferencial para a edificação. Funciona de Terça-Feira à Domingo de 18:00h às 23:00h. Disposta no 1º andar e contempla:

- Quiosques para lanches diversos;

- Praça de Alimentação disposta sobre o espaço “Fazer a Feira”, possibilitando sua contemplação;
- Bateria de sanitários de apoio ao público.

4.4.4 Espaço Cidadão

Caracterizado por salas de Cursos e Oficinas Profissionalizantes para a comunidade local, funciona de Segunda à Sexta-Feira de 08:00h às 17:00h. Localizado no 1º andar, comporta:

- Salas multiuso para o oferecimento de cursos profissionalizantes e oficinas à comunidade em geral;

4.4.5 Associação dos Moradores do Bairro Vinhais

Como a Associação já tem uma pequena edificação (com a estrutura comprometida), inserida no lote em questão, foi considerada parte do programa de necessidades. Funciona de Segunda à Sexta-Feira de 08:00h às 12:00h.

No projeto arquitetônico, ela foi locada no 1º andar e possui:

- Recepção;
- Secretaria;
- Administração;
- Sala de Reuniões eventuais;
- Copa e Sanitários exclusivos para os funcionários da Associação.

4.5 Pré-Dimensionamento

Com isso, o pré-dimensionamento da edificação foi considerado da seguinte maneira:

a) Espaço “Fazer a Feira” com área total de 1.356,60m²

- Espaço para 240 Bancas 4,84m² cada / 1.161,60m² subtotal
- 10 Boxes: 5,10m² cada / 51,00m² subtotal

- 02 Sanitários: 17,00m² cada / 34,00m² subtotal
- 02 Sanitários adaptados à Portadores de Necessidades Especiais: 3,50m² cada / 7,00m² subtotal

b) Área de Serviço com área total de 298,00m²

- 01 Sala de Apoio 50,00m²
- 01 Depósito: 15,00m²
- 01 Carga/Descarga: 25,00m²
- 01 Lixeira 8,00m²

c) Espaço Gourmet com área total de 94,00m²

- 05 Quiosques Lanche : 15,00m² cada / 75,00m² subtotal
- 02 Sanitários: 17,00m² cada / 34,00m² subtotal
- 02 Sanitários adaptados à Portadores de Necessidades Especiais: 3,50m² cada / 7,00m² subtotal

d) Espaço Cidadão com área total de 120,00m²

- 04 Salas de Multiuso: 25,00m² cada / 100,00m² subtotal

e) Assoc. dos Moradores do Vinhais com área total de 73,00m²

- 01 Recepção: 10,00m²
- 01 Secretaria: 10,00m²
- 01 Administração: 15,00m²
- 01 Sala de Reunião: 15,00m²
- 01 Copa: 10,00m²
- 02 Sanitários: 8,00m² cada / 16,00m² subtotal

4.6 Fluxograma



Figura 20 – Fluxograma da Edificação
Fonte: Barbara Wegener Possamai, 2011

4.7 Setorização

De acordo com o fluxograma, a setorização foi disposta dessa forma:

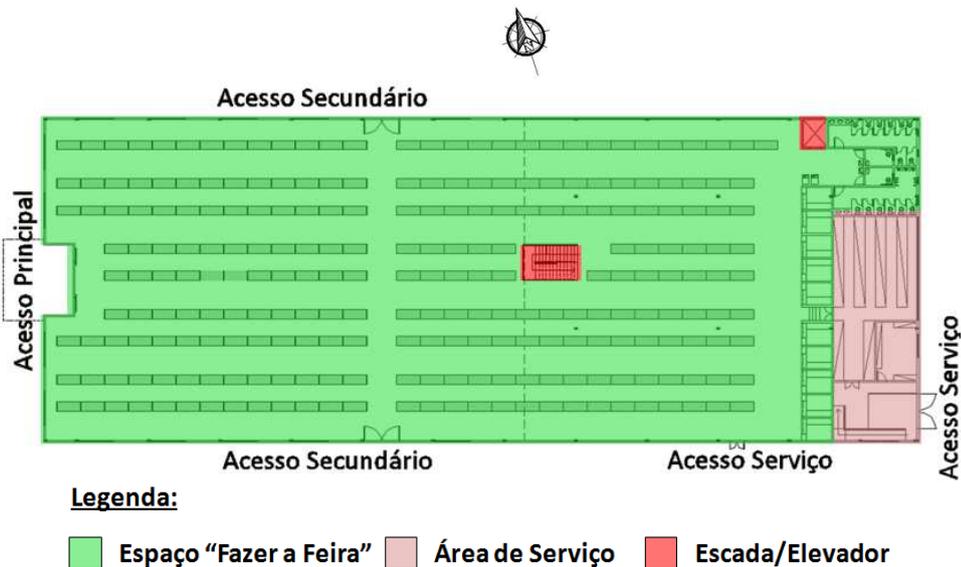
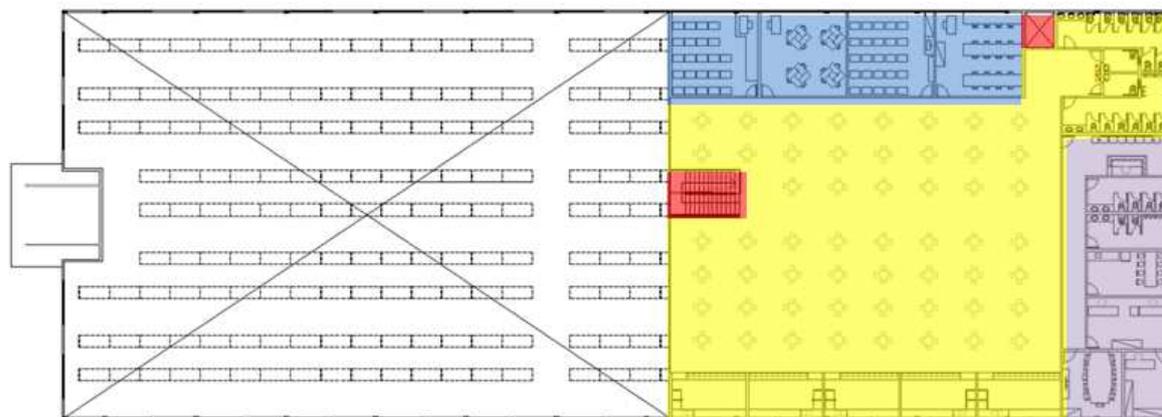


Figura 21 – Setorização do Pavimento Térreo
Fonte: Barbara Wegener Possamai, 2011

No térreo, o "Espaço Fazer a Feira" pode ser acessado em 03 (três) diferentes pontos, incluindo o acesso principal. A fruição de usuários é garantida através dos diversos acessos e circulações com largura de 2,50m.

A área de serviço é restrita aos funcionários do edifício e aos feirantes. Possibilita a carga/descarga das bancas e produtos e seu armazenamento.

A escada no centro da Feira Livre se torna convidativa para um passeio pela Praça de Alimentação no andar superior.



Legenda:

- | | | | |
|---|-----------------------------|---|------------------------|
|  | Praça de Alimentação |  | Espaço Cidadão |
|  | Associação Moradores |  | Escada/Elevador |

Figura 22 – Setorização do Pavimento Superior

Fonte: Barbara Wegener Possamai, 2011

A Praça de Alimentação é o elo que liga a Associação dos Moradores, Espaço Cidadão e as lanchonetes. Contudo, não há conflito de fluxos pela diferenciação dos horários de funcionamento dos diferentes espaços.

Além disso, um elevador exclusivo para Portadores de Necessidades Especiais garante a acessibilidade em todos os ambientes.

No espaço “Fazer a Feira”, as 240 (duzentos e quarenta) bancas móveis foram assentadas respeitando a disposição geral das barracas na Feira Livre. Dessa forma, os serviços ficam bem distribuídos, com circulação satisfatória entre elas para o tráfego confortável dos fregueses. Os boxes de pescados foram concentrados na parte posterior do edifício para o melhor aproveitamento das tubulações hidráulicas e ficarem o mais próximo possível da área de carga/descarga de produtos.

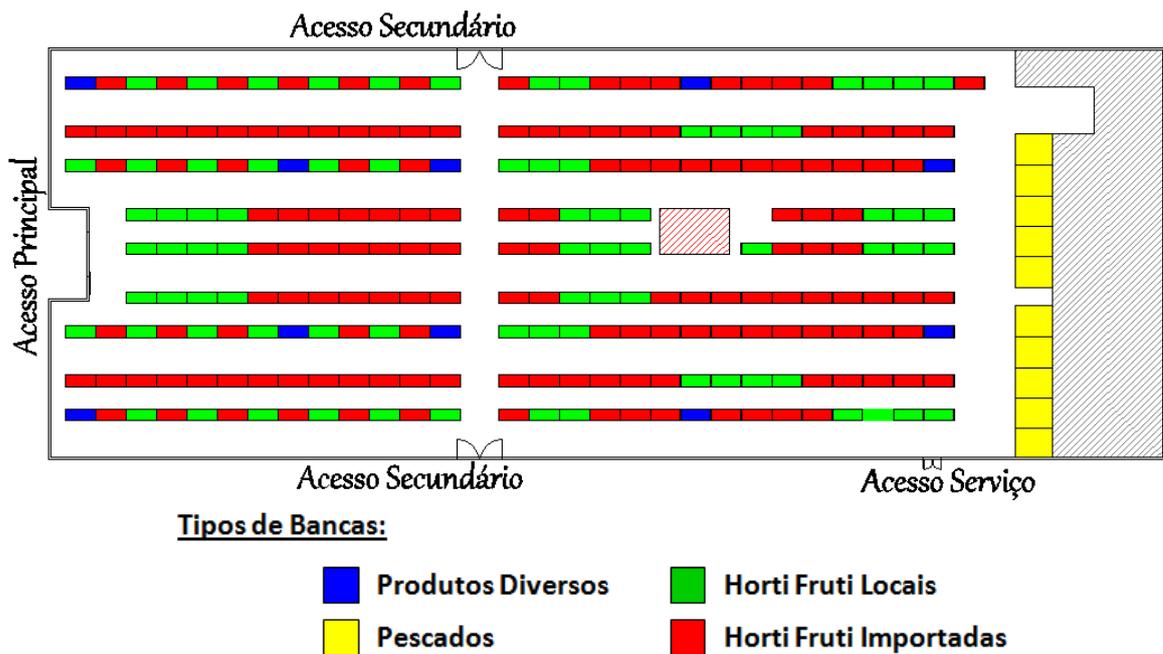


Figura 23 – Mapa da Disposição das bancas da Feira Livre
 Fonte: Barbara Wegener Possamai, 2011

4.8 Especificações

4.8.1 Estrutura

A estrutura da edificação é composta predominantemente por concreto armado convencional ou outra tecnologia que garanta qualidade final similar ou superior e lajes pré-moldadas em conformidade com o calculo estrutural e as Normas Técnicas Brasileiras.

4.8.2 Vedação, Revestimentos e Acabamentos

A alvenaria será executada com tijolos cerâmicos e as paredes receberão chapisco e reboco com argamassa de cimento e areia grossa antes da aplicação do acabamento.

As paredes internas receberão retoques de massa corrida e pintura látex acrílica com aplicação de rodapé de 8cm em perfil “u” de alumínio. As paredes externas terão composição de pintura em látex sob massa corrida com aplicação de textura. O teto terão pintura látex PVA.

O piso interno receberá cerâmica 45x45cm antiderrapante no espaço “Fazer a Feira” e na Praça de Alimentação, os sanitários receberão cerâmica 30x30cm antiderrapante e, nos demais ambientes, será aplicada cerâmica 30x30cm PEI-5 com junta seca.

Calçadas Pública e Particular serão compostas por faixa de serviço com piso podotátil/ladrilho hidráulico 10,20cm pastilhado e faixa de percurso com pavimento intertravado com blocos pré-moldados de concreto.

4.8.3 Cobertura

A cobertura terá telhas trapezoidais tipo “sanduíche” com espuma de poliuretano. Haverá uma clarabóia com cobertura parte em telhas trapezoidais tipo “sanduíche” com espuma de poliuretano e parte em vidro laminado com perfis de alumínio, com ventilação através de brises metálicos.

No acesso principal da edificação será utilizada marquise de estrutura metálica.

A lixeira será coberta por telhado de fibrocimento.

O forro dos sanitários do pavimento térreo serão em gesso acartonado liso, em placas, fixados com arame e encaixe macho e fêmea.

4.8.4 Esquadrias

As janelas de 3,00x4,50m e 3,00mx5,76m terão quadros pivotantes em vidro laminado e perfis em alumínio. Na fachada principal e sul, receberão brises metálicos.

As janelas de 1,00x1,50m, 1,00x2,00m e 1,00x8,90m serão do tipo “correr” em vidro laminado e alumínio. Os basculantes serão do tipo maxim-ar em vidro laminado e alumínio.

As portas internas serão em madeira com acabamento em pintura melamínica. As demais portas serão em vidro laminado.

Todas as portas dos banheiros receberão soleiras em granito polido.

4.8.5 Especificações gerais

O estacionamento conta com 95 vagas e rua de base compactada em saibro, com dimensionamento para atender ao tráfego local de automóveis de passeio com os seguintes revestimentos superficiais: anti-pó ou cimento desempenado ou lajota de concreto tipo paver.

Canteiros centrais com meio-fio em concreto pré-moldado, com grama da espécie Esmeralda e árvores das espécies Quaresmeiras e Cássias-Aleluia.

As divisórias dos boxes sanitários e suas respectivas portas deverão ser em granito. A escada será em concreto armado e todos os corrimãos do edifício incluindo o da rampa e do mezanino serão de seção tubular em aço inox, com pintura látex PVA.

O elevador será para transporte de pessoas portadoras de necessidades especiais e não terá casa de máquinas.

A edificação será servida por uma caixa d'água tipo tubular vertical de 40.000 litros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a economia clássica e contemporânea, o comércio se caracteriza como sendo uma atividade regida pela lei da oferta e procura, cujas trocas despersonalizadas, buscam apenas atender à demanda do consumidor através da alocação mais eficiente dos recursos e da produção, sem que haja excesso de lucros. Nessa perspectiva, o homem resume-se ao “homem econômico” que procura equilibrar os seus recursos escassos à máxima satisfação.

As relações comerciais que se dão no espaço da feira se caracterizam pelas relações entre pessoas e coletividades, ampliando o seu caráter não só comercial. Mesmo sendo influenciada por uma dinâmica econômica racionalista, as trocas

comerciais, se orientam por valores e princípios que não se guiam apenas pela lógica do “lucro”.

A feira, sendo um local público, acaba se tornando um espaço de interação, onde as pessoas passeiam, fazem compras, encontram amigos e conhecidos. Ela se torna manifestação de um espaço sociocultural, cujas cenas e passagens são construídas pelos sujeitos locais.

Assim, a feira livre se torna um canal de comercialização dinâmico e democrático onde, em um só lugar, encontram-se vários produtos, com preços variados, pessoas com necessidades distintas e com perfil econômico e social diverso.

Isso explica o fato de que a Feira Livre do Vinhais, ainda sofrendo forte concorrência com outras formas de varejo, se sobressai na escolha da população. Apesar de estar localizado em uma via predominantemente comercial, é um símbolo para aquela área, já que os moradores locais participaram ativamente do seu surgimento e consolidação.

Ainda, por meio do diagnóstico, foi possível identificar sérias deficiências nos elementos que englobam a Feira do Vinhais. A infraestrutura é inexistente no lote que abriga a feira. Sem abastecimento de água, é impossível a higienização freqüente dos produtos. Pela diminuição drástica do seu tamanho, pelo conflito de posse do terreno, a mobilidade entre as bancas é péssima, com circulações de 1,50m. Fora isso, a Feira Livre não conta com equipamentos de apoio como estacionamento e sanitários.

Contudo, é possível reconhecer que, não obstante os problemas que tenha, a Feira se constitui em espaço privilegiado para a compra de produtos de boa procedência e qualidade atestada, por quem já os experimentou. Também, as evidências das interações e do atendimento diferenciado dispensado pelos feirantes aos fregueses, justificam sua freqüência e fidelidade.

A complexidade da proposta projetual, exigiu um conhecimento aprofundado sobre os vários aspectos econômicos, arquitetônicos, urbanos e comportamentais que regem o funcionamento da Feira Livre do Vinhais. Desse modo, o projeto foi

elaborado com o propósito de subsidiar esses conhecimentos, de forma a garantir eficiência, praticidade, acessibilidade, conforto e segurança na nova edificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 9050:2004. **Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

AZEVEDO, Luciana; CARVALHO, Flavia Giolo de; REZENDE, Eliane Garcia;

REZENDE, Marcelo Lacerda.. **Hábitos De Consumo: Uma Abordagem Dos Consumidores Da Feira Livre De Alfenas – MG.** Porto Alegre, 2009.

ALMEIDA, Shirley Patrícia N. de Castro e. **Fazendo a Feira: Estudo sobre os feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG.** Montes Claros, 2009.

ANJOS, Flávio Sacco dos; GODOY, Wilson Itamar. **Estudos sobre a dimensão sócio-econômica das feiras livres de Pelotas, RS.** Pelotas, 200(?).

BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; GOMIDE, Liliane Cardoso. **Relações Entre Consumo E Manifestações De Lazer Na Feira Livre De Viçosa – MG.** Viçosa, 200(?).

CORRÊA, Renata Trindade. **Porto Cultural São João Batista dos Vinhais: Resgate Histórico e Requalificação Urbana.** São Luís: UEMA, 2011.

FERRETTI, Sérgio. **Reeducando o Olhar: Estudos sobre Feiras e Mercados.** São Luís: Edições UFMA/Proin, 2000. Cap 2, p. 35-66.

IKEDA, Ana; KINJO, Tomoko. **Comportamento do Consumidor em Feiras Livres.** São Paulo, 2008.

IPR - INSTITUTO DE PRODUÇÃO E RENDA. **Projeto de Revitalização das Feiras Livres de São Luís.** São Luís: in mimeo, 2004.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. **Ordenando o Espaço Público: A Criação das Feiras Livres na Cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 20(??).

LOPES, José Antonio Viana. **Intervenção Urbana e Arquitetura Pública: mercado da COHAB**. São Luís, 1978, 141 p.

NEUMANN, Kendra. **Feira Livre: Largo da Alfândega - Florianópolis**. Florianópolis, 2005.

O que é preciso saber sobre: mercados e feiras livres. Coleção Alternativas Urbanísticas. SAREM/SEPLAN - Rio de Janeiro, 1982.

PINHEIRO, Romel; SÁ, Janaira Silva. **O Processo De Comercialização Dos Produtos Da Agricultura Familiar Nas Feiras Livres De São Luís**. São Luís, 200(?).

RICOTTO, A. J. **Uma rede de produção e comercialização alternativa para a agricultura familiar: O caso das feiras livres de Misiones, Argentina**. Porto Alegre: UFRGS, 2002. (dissertação de mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SEMTHURB. Secretaria Municipal de Terras, Habitação e Urbanismo. Prefeitura Municipal de São Luís. **Legislação Urbanística Básica de São Luís**. Imprensa Universitária, 1997.

Sites

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro-RJ. 2009. Online. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro-RJ. 2009. Online. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>.

IPEA-Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. 2010. Online. Disponível em <<http://www.ipea.gov.br>>.

SEBRAE LEGAL. **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Maranhão**. 2010. Online. Disponível em <<http://www.sebrae-legal.com.br>>.

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR. **Conheça São José de Ribamar**. 2010. Online. Disponível em <<http://www.saojosederibamar.ma.gov.br/>>.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionários aplicados aos Frequentadores da Feira Livre do Vinhais

ENTREVISTA COM OS FREQUENTADORES DA FEIRA LIVRE DO VINHAIS	
Idade:	
Profissão:	
Renda:	
Forma de Deslocamento:	
<input type="checkbox"/> Carro <input type="checkbox"/> Ônibus <input type="checkbox"/> Bicicleta <input type="checkbox"/> À pé <input type="checkbox"/> Outro	

Em que bairro você mora?	
Locais onde compra alimentos?	
() Supermercado () Mercadinho () Outras feiras () Outro Local	
O que busca na feira?	
() Comprar () Promoções () Passear () Enc. Amigos	
O que compra?	
() Frutas () Verduras () Especiarias () Deriv. Leite	
() Farinha () Frutos do Mar () Aves () Lanche () Outro _____	
Quanto gasta na feira?	
Há quanto tempo usa a feira?	
Horário e Intervalo de freqüência	
Conhece os feirantes?	
() Sim () Não	
Já tem lugar certo para comprar?	
() Sim () Não	
Tempo de permanência:	
Se houvesse um supermercado mais próximo, você deixaria de frequentar a feira?	
() Sim () Não Por quê?	
Se a feira fosse transferida para o Bequimão, você continuaria a frequentá-la?	
() Sim () Não Por quê?	
Você gostaria que a feira fosse abrigada em uma edificação?	
() Sim () Não Por quê?	
Nível satisfação em relação à:	
* Segurança () Bom () Regular () Ruim	
* Acesso () Bom () Regular () Ruim	
* Mobilidade () Bom () Regular () Ruim	
* Higiene () Bom () Regular () Ruim	
* Qual. Produtos () Bom () Regular () Ruim	
* Infraestrutura () Bom () Regular () Ruim	
Qual a utilidade da edificação da Feira do Vinhais você gostaria que tivesse nos outros dias da semana, exceto no dia de feira?	
() Espaço Convivência () Lanchonete () Restaurante	
() Lojas Artesanato () Oficinas e Aulas para a comunidade	
() Outros _____	

Apêndice B – Questionários aplicados aos Feirantes da Feira Livre do Vinhais

ENTREVISTA COM OS FEIRANTES DO VINHAIS	
Idade:	
Profissão:	
Renda com a Feira:	
Forma de Deslocamento:	

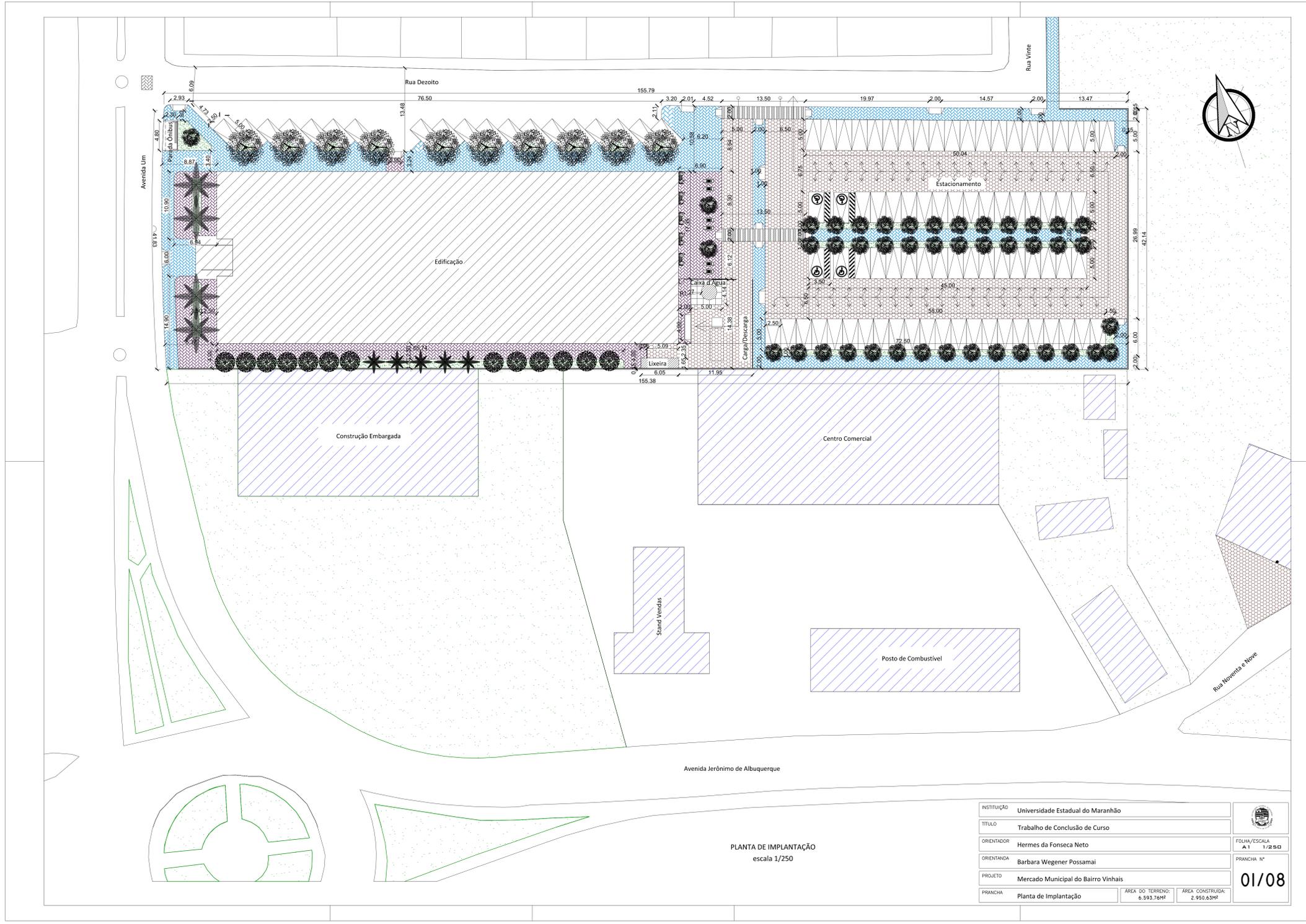
<input type="checkbox"/> Carro	<input type="checkbox"/> Ônibus	<input type="checkbox"/> Bicicleta	<input type="checkbox"/> À pé	<input type="checkbox"/> Outro
O que vende?				
<input type="checkbox"/> Frutas	<input type="checkbox"/> Verduras	<input type="checkbox"/> Especiarias	<input type="checkbox"/> Deriv. Leite	
<input type="checkbox"/> Farinha	<input type="checkbox"/> Frutos do Mar	<input type="checkbox"/> Aves	<input type="checkbox"/> Lanche	<input type="checkbox"/> Outro _____
Produz seus itens de venda?				
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Compra, de onde? _____			
Você faz parte do sindicato dos feirantes? Qual o valor pago para vender na feira?				
Como você tem acesso à rede de energia elétrica no local da feira?				
Como você tem acesso ao abastecimento de água no local da feira?				
Como você descarta os resíduos da feira?				
Quanto ganha por dia na feira e qual o melhor horário de movimento?				
Há quanto tempo vende nessa feira?				
Qual o tempo de permanência na Feira do Vinhais? É o mesmo nas outras? Por que?				
Qual a melhor Feira Livre? Por que?				
Qual a pior Feira Livre? Por que?				
Conhece os clientes?				
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Há quanto tempo? _____		
Se houvesse um supermercado mais próximo, você acha que o movimento aqui diminuiria?				
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Por quê? _____		
É melhor ou pior a feira ser transferida para o Bequimão com infraestrutura própria?				
<input type="checkbox"/> Melhor	<input type="checkbox"/> Pior	Por quê? _____		
Você gostaria que a feira fosse abrigada em uma edificação?				
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Por quê? _____		
Nível satisfação em relação à:				
* Segurança	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Ruim	
* Acesso	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Ruim	
* Mobilidade	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Ruim	
* Higiene	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Ruim	
* Qual. Produtos	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Ruim	
* Infraestrutura	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Ruim	
Qual a utilidade da edificação da Feira do Vinhais você acha que deveria ter nos outros dias da semana, exceto no dia de feira?				
<input type="checkbox"/> Espaço Convivência	<input type="checkbox"/> Lanchonete	<input type="checkbox"/> Restaurante		
<input type="checkbox"/> Lojas Artesanato	<input type="checkbox"/> Oficinas e Aulas para a comunidade			
<input type="checkbox"/> Outros	_____			

Apêndice C – Questionários aplicados aos Moradores das redondezas da Feira do Vinhais

ENTREVISTA COM OS MORADORES DAS REDONDEZAS DA FEIRA	
Idade:	
Profissão:	
Renda:	

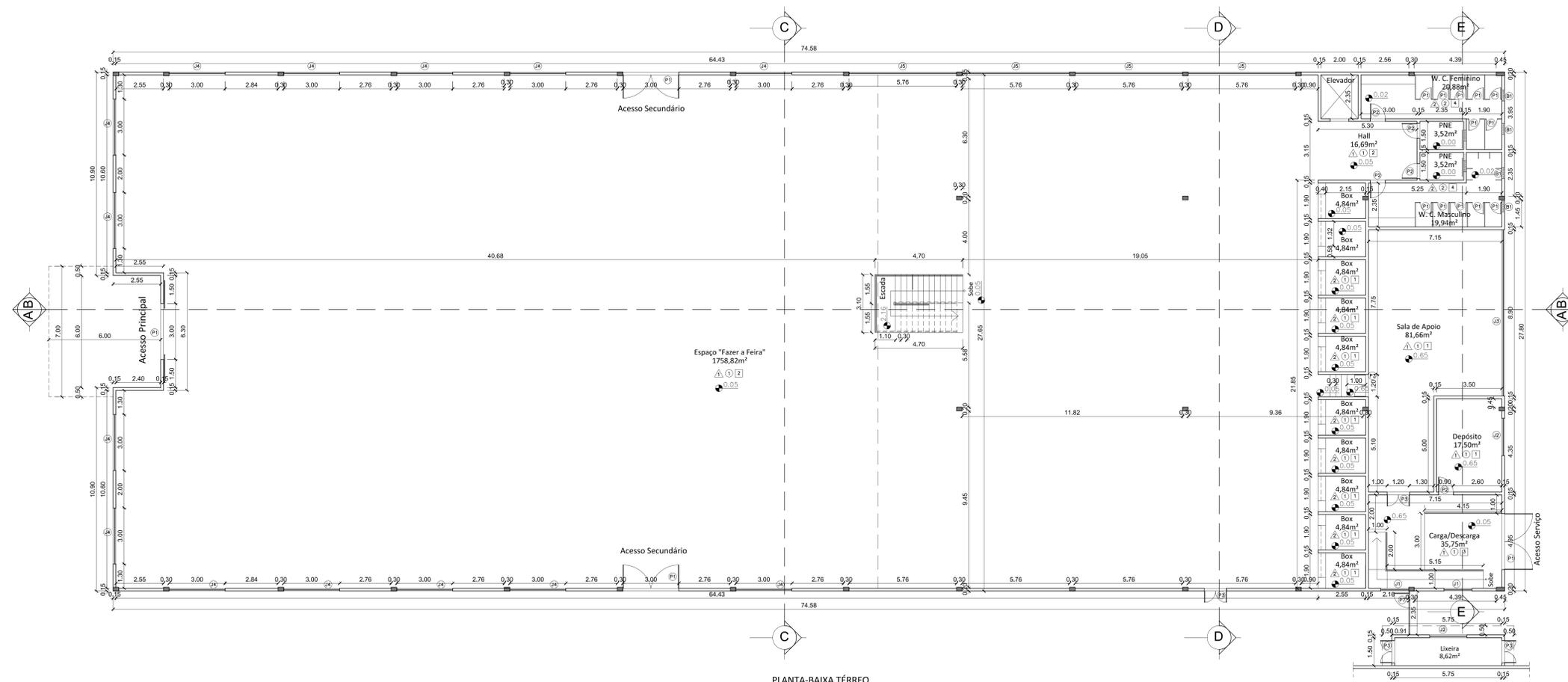
Forma de Deslocamento: () Carro () Ônibus () Bicicleta () À pé () Outro
Locais onde mais compra alimentos? () Supermercado () Mercadinho () Outras feiras () Outro Local
Usa a feira? () Sim () Não
O que compra? () Frutas () Verduras () Especiarias () Deriv. Leite () Farinha () Frutos do Mar () Aves () Lanche () Outro_____
Quanto gasta na feira?
Há quanto tempo usa a feira?
Horário e Intervalo de freqüência
Conhece os feirantes? () Sim () Não
Já tem lugar certo para comprar? () Sim () Não
Tempo de permanência:
Se houvesse um supermercado mais próximo, você deixaria de frequentar a feira? () Sim () Não Por quê?
Se a feira fosse transferida para o Bequimão, você continuaria a frequentá-la? () Sim () Não Por quê?
Você gostaria que a feira fosse abrigada em uma edificação? () Sim () Não Por quê?
Nível satisfação em relação à: * Segurança () Bom () Regular () Ruim * Acesso () Bom () Regular () Ruim * Mobilidade () Bom () Regular () Ruim * Higiene () Bom () Regular () Ruim * Qual. Produtos () Bom () Regular () Ruim * Infraestrutura () Bom () Regular () Ruim
Qual a utilidade da edificação da Feira do Vinhais você gostaria que tivesse nos outros dias da semana, exceto no dia de feira? () Espaço Convivência () Lanchonete () Restaurante () Lojas Artesanato () Oficinas e Aulas para a comunidade () Outros_____

Apêndice D – AnteProjeto Arquitetônico



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
escala 1/250

INSTITUIÇÃO	Universidade Estadual do Maranhão		 FOLHA/ESCALA A1 1/250
TÍTULO	Trabalho de Conclusão de Curso		
ORIENTADOR	Hermes da Fonseca Neto		PRANCHA N°
ORIENTANDA	Barbara Wegener Possamai		
PROJETO	Mercado Municipal do Bairro Vinhais		01/08
PRANCHA	Planta de Implantação	ÁREA DO TERRENO: 6.593,76M² ÁREA CONSTRUÍDA: 2.950,63M²	



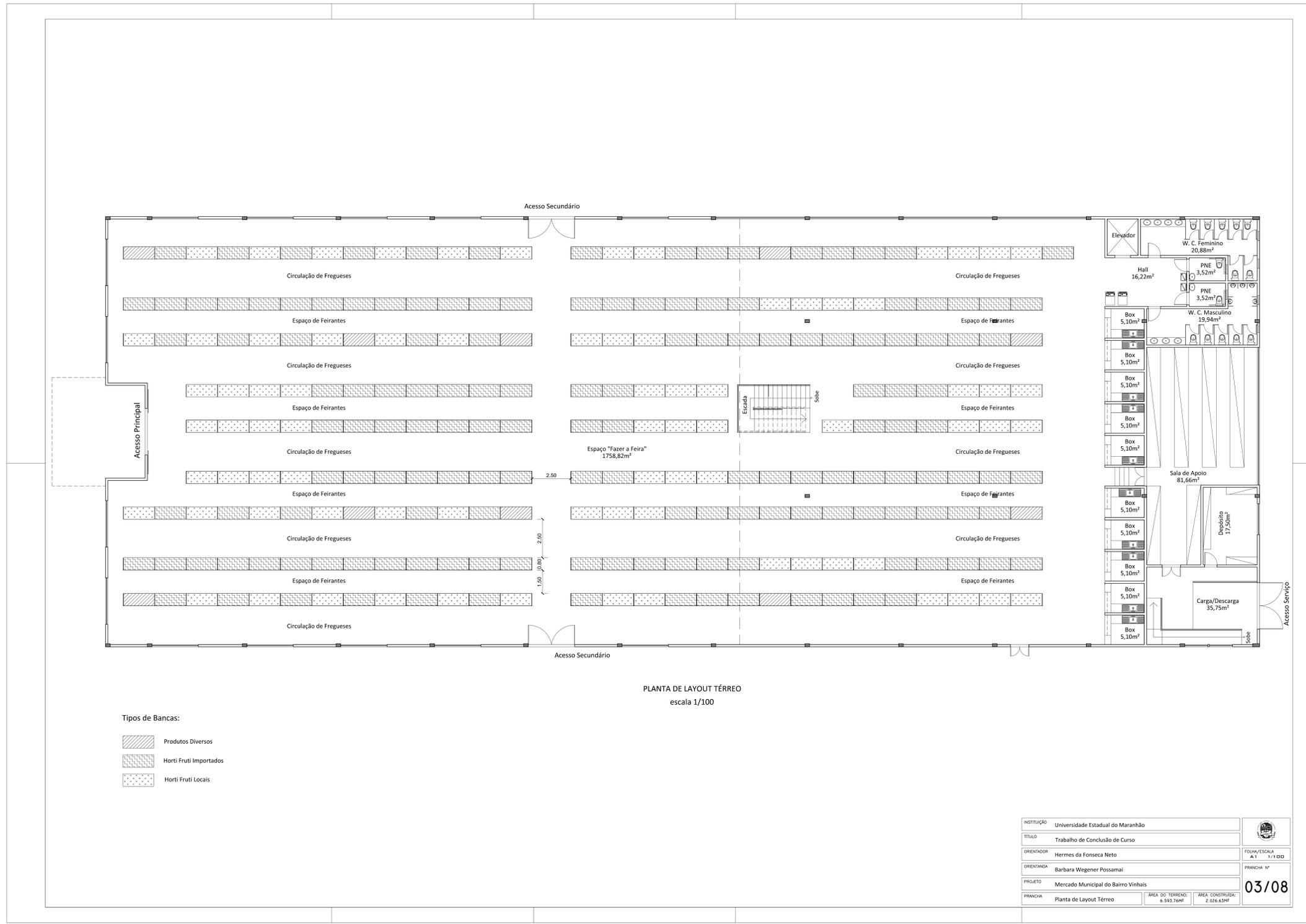
PLANTA-BAIXA TÉRREO
escala 1/100

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES	
PAREDE	
ITEM	TIPO E MATERIAL
1	PINTURA ACRILICA
2	REVESTIMENTO CERÂMICO 25x40CM
TETO	
ITEM	TIPO E MATERIAL
1	PINTURA LATEX
2	FORRO GESSO ACARTONADO COM PINTURA LATEX
PISO	
ITEM	TIPO E MATERIAL
1	CERÂMICA 30x30cm PE-3 JUNTA SECA
2	CERÂMICA 45x45cm ANTERRAPANTE
3	LADRILHO HERRÁLICO 20x20cm ALTO DESEMP.
4	CERÂMICA 30x30cm PE-3 ANTERRAPANTE

QUADRO DE ESQUADRAS			
PORTAS			
ITEM	QTD	DIMENSÕES	TIPO E MATERIAL
P1	12	0,60x2,10m	ABRIR EM ORNATO
P2	05	0,80x2,10m	ABRIR EM MADEIRA
P3	03	1,20x2,10m	ABRIR EM MADEIRA/2 FOLHAS
P4	02	3,00x2,10m	ABRIR VIDRO ALUMINIO/2 FLS
P5	01	3,00x2,50m	CORRER VIDRO ALUMINIO/2FLS
P6	01	3,00x2,50m	ABRIR EM ALUMINIO/2 FOLHAS
P7	01	0,80x2,00m	ABRIR EM ALUMINIO

JANELAS E BASCULANTES			
ITEM	QTD	DIMENSÕES	TIPO E MATERIAL
J1	02	1,10x0,81x1,20x1,50m	CORRER/VIDRO E ALUMINIO
J2	02	1,10x0,81x1,00x2,00m	CORRER/VIDRO E ALUMINIO
J3	01	1,10x0,81x1,00x0,90m	CORRER/VIDRO E ALUMINIO
J4	14	2,10x0,81x1,45x0,30m	PIVOTANTE/VIDRO ALUMINIO
J5	04	2,10x0,81x1,35x0,30m	PIVOTANTE/VIDRO ALUMINIO
B1	04	1,70x0,70x1,40x0,60m	BASCUL/VIDRO ALUMINIO

INSTITUIÇÃO	Universidade Estadual do Maranhão		
TÍTULO	Trabalho de Conclusão de Curso		
ORIENTADOR	Hermes da Fonseca Neto	FOLHA/ESCALA	A 1 / 1 / 00
ORIENTANDA	Barbara Wegener Possamai	PRANCHAS Nº	
PROJETO	Mercado Municipal do Bairro Vinhais	02/08	
PRANCHA	Planta-Baixa Térreo		
	ÁREA DO TERRENO	ÁREA CONSTRUÍDA	
	6.593,76M²	2.026,63M²	

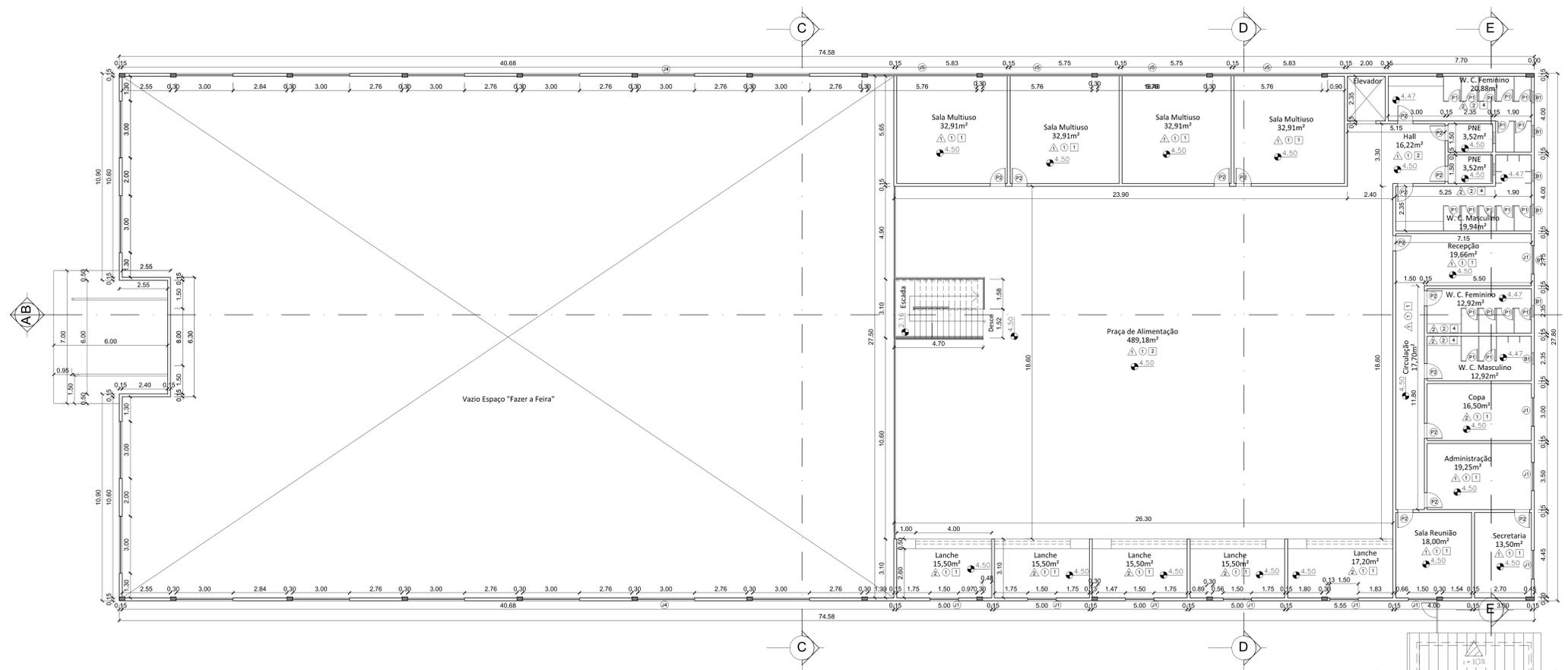


PLANTA DE LAYOUT TÉRREO
escala 1/100

Tipos de Bancas:

- Produtos Diversos
- Horti Fruti Importados
- Horti Fruti Locais

INSTITUIÇÃO	Universidade Estadual do Maranhão		
TÍTULO	Trabalho de Conclusão de Curso		
ORIENTADOR	Hermes da Fonseca Neto	FOLHA/ESCALA	A/ 1/100
ORIENTANDA	Barbara Wegener Possamai	PRANCHIA Nº	03/08
PROJETO	Mercado Municipal do Bairro Vinhais	ÁREA DO TERRENO	
PRANCHIA	Planta de Layout Térreo	ÁREA CONSTRUÍDA	2.026,63M²

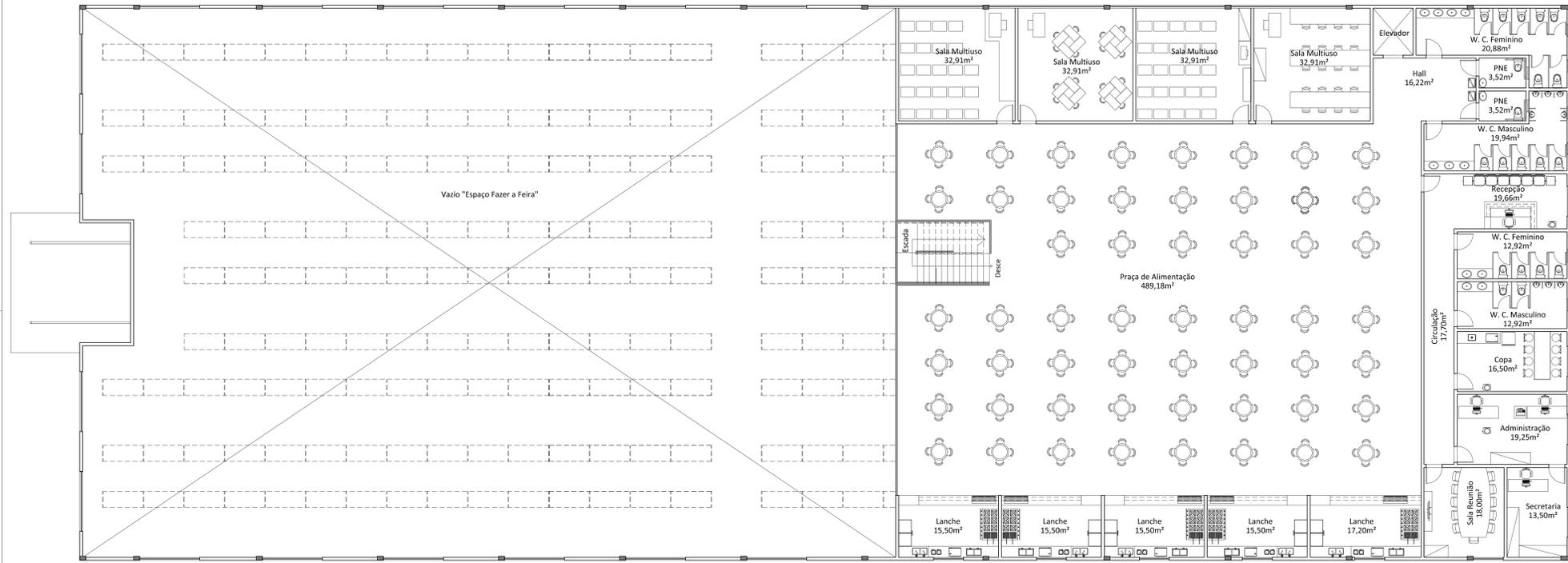


PLANTA-BAIXA 1º ANDAR
escala 1/100

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES							
<table border="1"> <tr><td>△</td><td>PARDE</td></tr> <tr><td>○</td><td>TETO</td></tr> <tr><td>□</td><td>PISS</td></tr> </table>		△	PARDE	○	TETO	□	PISS
△	PARDE						
○	TETO						
□	PISS						
ITEM	TIPO E MATERIAL						
1	PAINTURA ACRILICA						
2	REVESTIMENTO CERAMICO 25x40cm						
ITEM	TIPO E MATERIAL						
1	PAINTURA LATEX						
2	FORRO GESSO ACABADO COM PAINTURA LATEX						
ITEM	TIPO E MATERIAL						
1	CERAMICA 30x30cm PEI-5 JUNTA SECA						
2	CERAMICA 43x45cm ANTIDERRAPANTE						
3	CABELO FERRULES 2000cm ALTO RESIMP.						
4	CERAMICA 30x30cm PEI-5 ANTIDERRAPANTE						

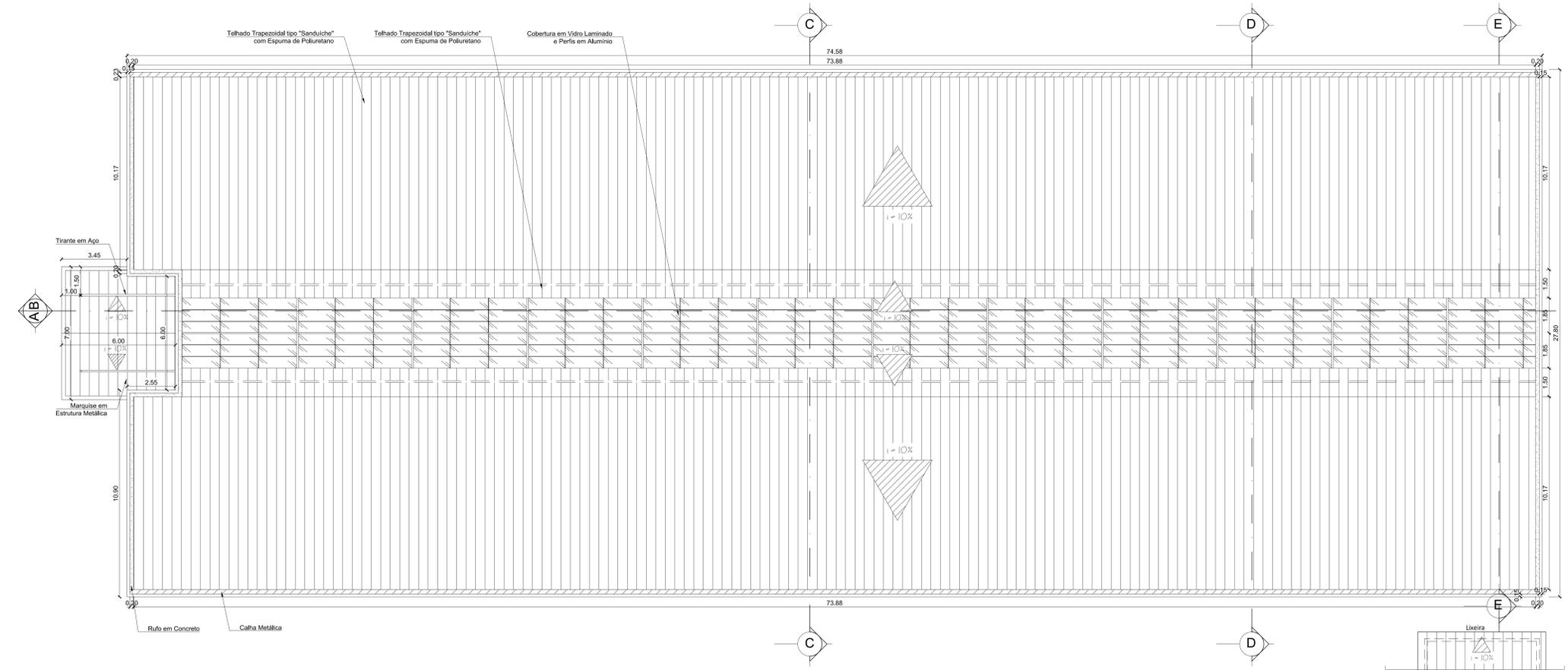
QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS			
ITEM	QTD	DIMENSOES	TIPO E MATERIAL
P1	15	0.80x2.10m	ABRIR EM OSO
P2	15	0.80x2.10m	ABRIR EM MADEIRA
P3	00	1.20x2.10m	ABRIR EM MADEIRA/2 FOLHAS
P4	00	3.00x2.10m	ABRIR VIDRO ALUMINIO/2 FLS
P5	00	3.00x2.50m	CORRER VIDRO ALUMINIO/2 FLS
P6	00	3.00x2.50m	ABRIR EM ALUMINIO/2 FOLHAS
P7	01	0.80x2.00m	ABRIR EM ALUMINIO
JANELAS E BAGULANTES			
ITEM	QTD	DIMENSOES	TIPO E MATERIAL
J1	10	1.10x0.80x1.00m	CORRER/VIDRO E ALUMINIO
J2	00	1.10x0.80x1.00m	CORRER/VIDRO E ALUMINIO
J3	00	1.10x0.80x1.00m	CORRER/VIDRO E ALUMINIO
J4	02	2.10x0.80x2.00m	FIXANTE/VIDRO ALUMINIO
J5	04	2.10x0.80x2.00m	FIXANTE/VIDRO ALUMINIO
J6	05	1.70x0.80x2.00m	FIXANTE/VIDRO ALUMINIO

INSTITUICAO	Universidade Estadual do Maranhão	
TITULO	Trabalho de Conclusão de Curso	
ORIENTADOR	Hermes da Fonseca Neto	FOLHA/ESCALA
ORIENTANDA	Barbara Wegener Possamai	A/1
PROJETO	Mercado Municipal do Bairro Vinhais	FRANCHA Nº
FRANCHA	Planta-Baixa 1º Andar	04/08
	ÁREA DO TERRENO: 6.545,76m²	ÁREA CONSTRUIDA: 924,00m²



PLANT DE LAYOUT 1º ANDAR
escala 1/100

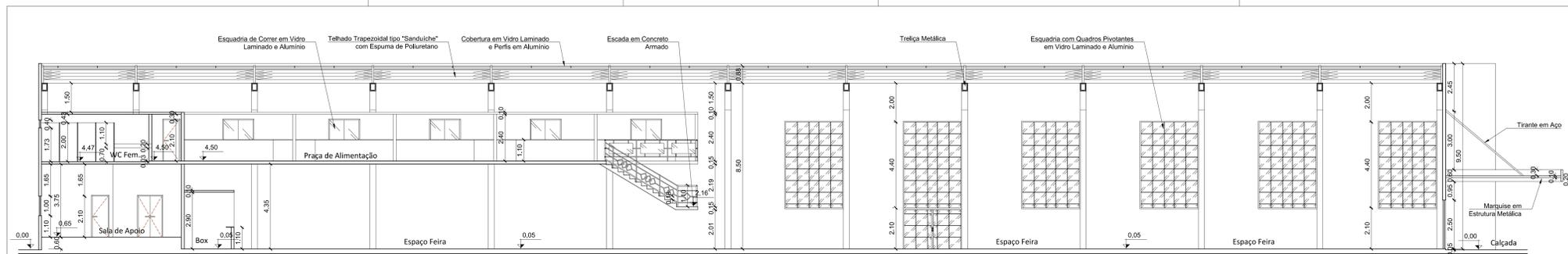
INSTITUIÇÃO	Universidade Estadual do Maranhão		
TÍTULO	Trabalho de Conclusão de Curso		
ORIENTADOR	Hermes da Fonseca Neto		FOLHA/ESCALA A.1 / 1:100
ORIENTANDA	Barbara Wegener Possamai		FRANCHA Nº
PROJETO	Mercado Municipal do Bairro Vinhais		05/08
FRANCHA	Planta de Layout 1º Andar	ÁREA DO TERRENO: 6.943,76m²	



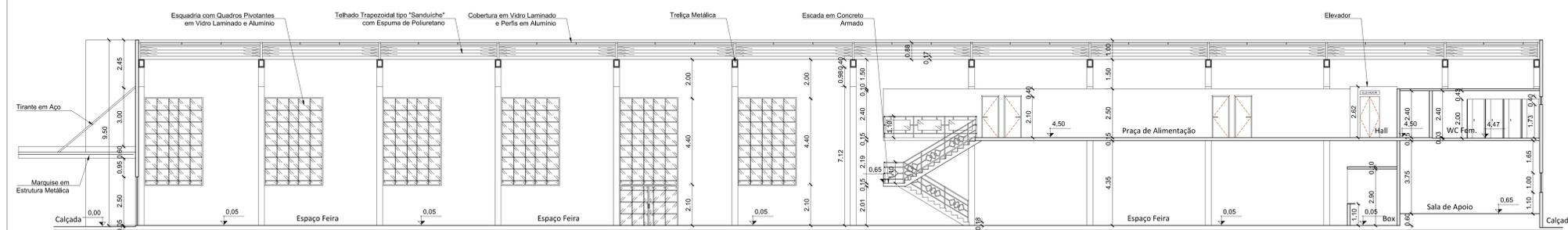
PLANTA DE COBERTURA
escala 1/100

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES			
PAREDE			
ITEM	TIPO E MATERIAL		
1	PINTURA ACRÍLICA		
2	REVESTIMENTO CERÂMICO 25X40CM		
TETO			
ITEM	TIPO E MATERIAL		
1	PINTURA LATEX		
2	FORRO GESSO ACARTONADO COM PINTURA LATEX		
PISO			
ITEM	TIPO E MATERIAL		
1	CERÂMICA 30X30cm PEI-5 JUNTA SECA		
2	CERÂMICA 40X40cm ANTI-DESMONTANTE		
3	LADRILHO HIDRÁULICO 20X20cm ALTO DESEMP.		
4	CERÂMICA 30X30cm PEI-5 ANTI-DESMONTANTE		
QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS			
ITEM	QTD	DIMENSÕES	TIPO E MATERIAL
P1	34	0,80X2,10m	ABRIR EM GRANITO
P2	20	0,80X2,10m	ABRIR EM MADEIRA
P3	05	1,20X2,10m	ABRIR EM MADEIRA/2 FOLHAS
P4	02	3,00X2,10m	ABRIR EM ALUMÍNIO/2 FLS
P5	01	3,00X2,50m	CORRER VIDRO ALUMÍNIO/2FLS
P6	01	3,00X2,50m	ABRIR EM ALUMÍNIO/2 FOLHAS
P7	01	0,80X2,00m	ABRIR EM ALUMÍNIO
JANELAS E BASCULANTES			
ITEM	QTD	DIMENSÕES	TIPO E MATERIAL
J1	12	1,10(pnl)X1,00X1,50m	CORRER/VIDRO E ALUMÍNIO
J2	02	1,10(pnl)X1,00X2,00m	CORRER/VIDRO E ALUMÍNIO
J3	01	1,10(pnl)X1,00X0,90m	CORRER/VIDRO E ALUMÍNIO
J4	16	2,10(pnl)X4,50X3,00m	PIVOTANTE/VIDRO ALUMÍNIO
J5	08	2,10(pnl)X5,70X3,00m	PIVOTANTE/VIDRO ALUMÍNIO
J6	10	1,70(pnl)X0,40X0,60m	BASCUL./VIDRO ALUMÍNIO

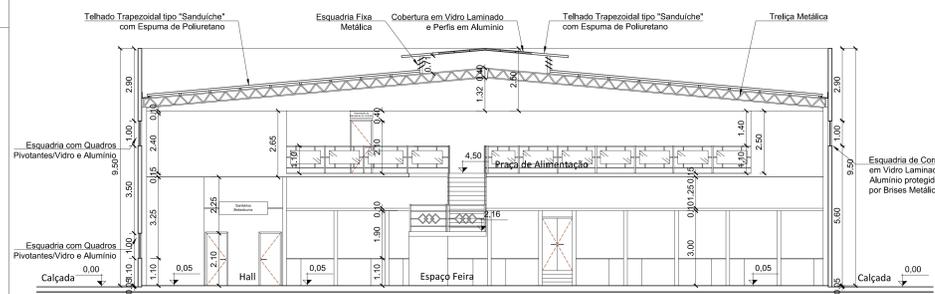
INSTITUIÇÃO	Universidade Estadual do Maranhão		
TÍTULO	Trabalho de Conclusão de Curso		
ORIENTADOR	Hermes da Fonseca Neto	FOLHA/ESCALA	
ORIENTANDA	Barbara Wegener Possamai	A 1 1/1 DD	
PROJETO	Mercado Municipal do Bairro Vinhais	FRANCHA Nº	
FRANCHA	Planta de Cobertura	ÁREA DO TERRENO: 6.950,74M ²	06/08
		ÁREA CONSTRUÍDA: 2.950,62M ²	



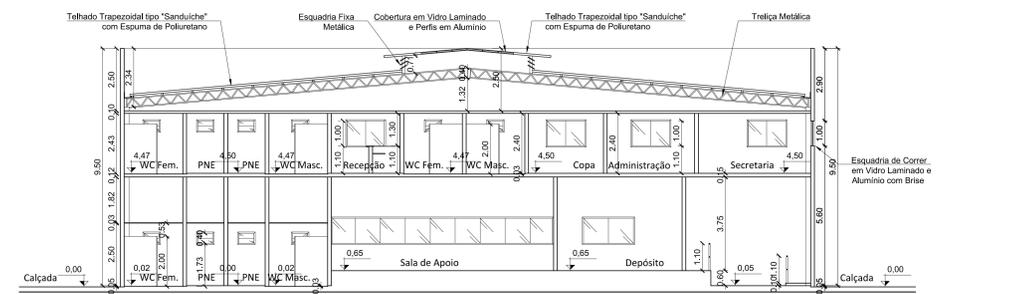
Corte AA
escala 1/100



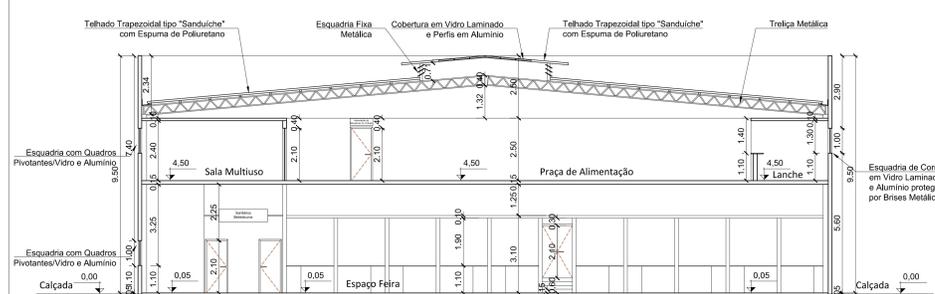
Corte BB
escala 1/100



Corte CC
escala 1/100

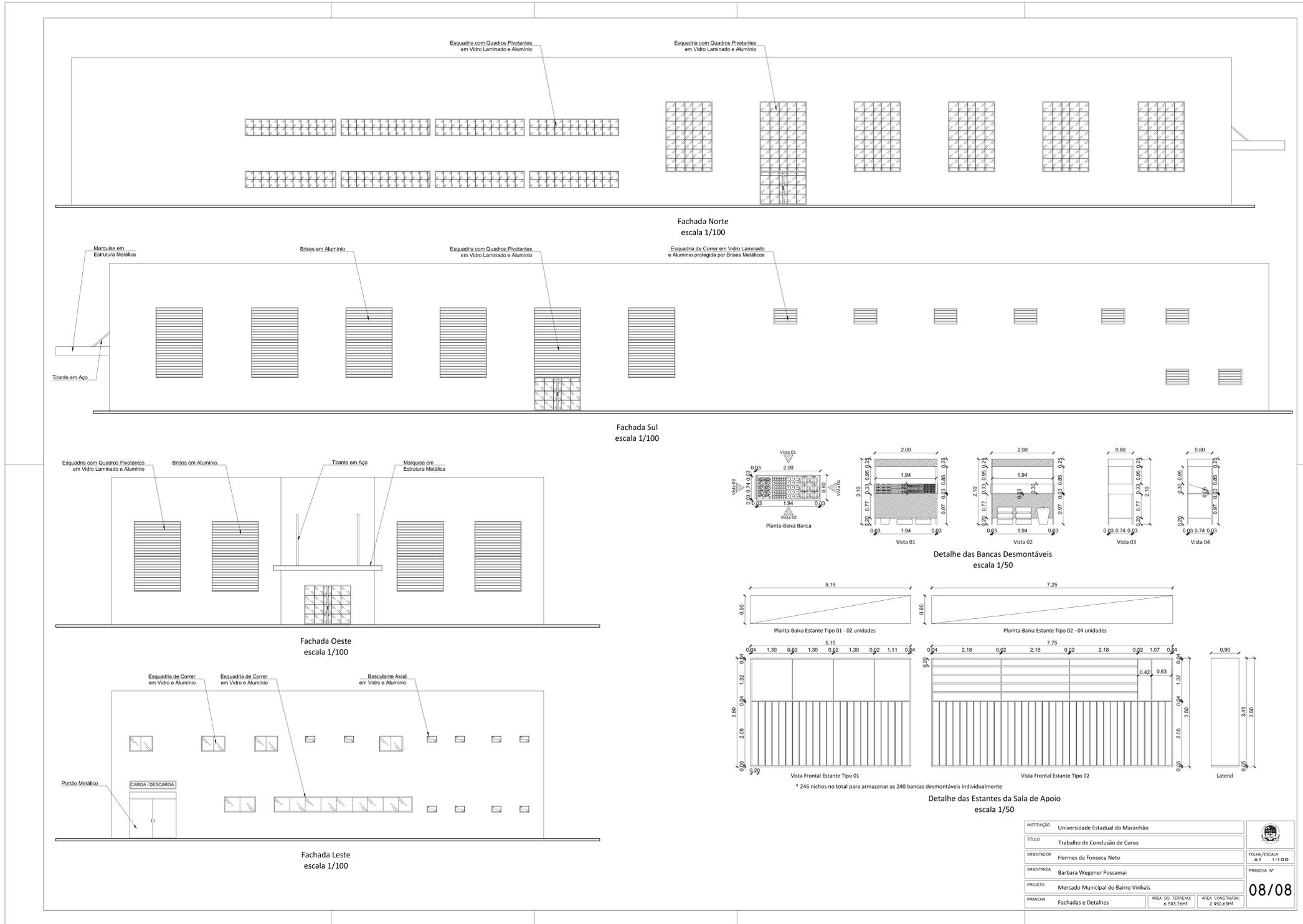


Corte EE
escala 1/100



Corte DD
escala 1/100

INSTITUIÇÃO	Universidade Estadual do Maranhão		
TÍTULO	Trabalho de Conclusão de Curso		
ORIENTADOR	Hermes da Fonseca Neto		FOLHA/ESCALA
ORIENTANDA	Barbara Wegener Possamai		A1 / 1/100
PROJETO	Mercado Municipal do Bairro Vinhais		FRANCHA Nº
FRANCHA	Cortes	ÁREA DO TERRENO: 6.943,76m ²	ÁREA CONSTRUÍDA: 2.950,63m ²
			07/08



INSTITUIÇÃO	Universidade Estadual do Maranhão	
TÍTULO	Trabalho de Conclusão de Curso	
ORIENTADOR	Hermes da Fonseca Neto	FOLHA/ESCALA
ORIENTANDA	Barbara Wegener Possamai	A1 1/1 DO
PROJETO	Mercado Municipal do Bairro Vinhais	PRANCHAS Nº
PRANCHAS	Fachadas e Detalhes	08/08
	ÁREA DO TERRENO: 6.300,74M²	ÁREA CONSTRUIDA: 2.950,62M²

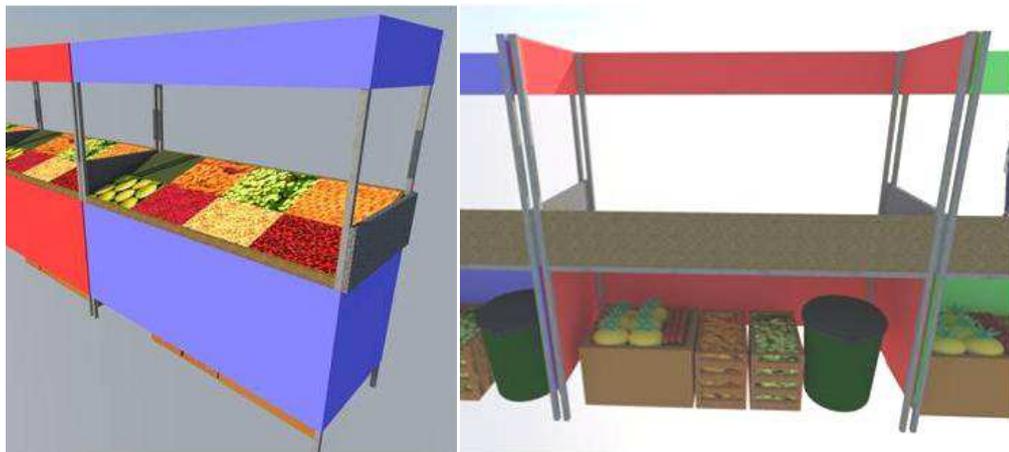
Apêndice E – Volumetria do Espaço “Fazer a Feira”



Vista do Acesso Principal do Espaço "Fazer a Feira"



Boxes de Pescados



Vista Frontal (esquerda) e Posterior (direita) das Bancas Desmontáveis

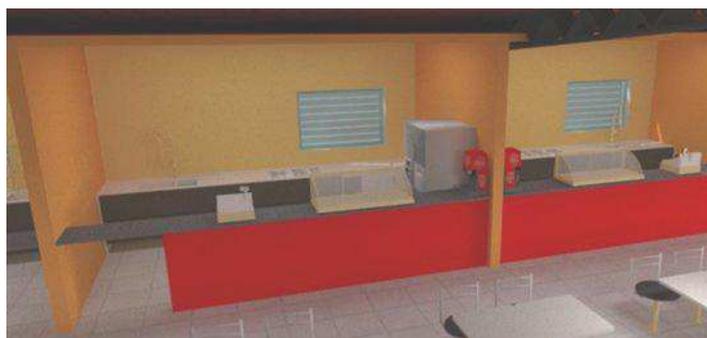
Apêndice F – Volumetria da Praça de Alimentação



Vista Frontal da Praça de Alimentação com Lanchonetes à esquerda



Vista das Lanchonetes à esquerda e Espaço Cidadão à direita



Detalhe das Lanchonetes

Apêndice G – Volumetria do Espaço Cidadão e Associação dos Moradores

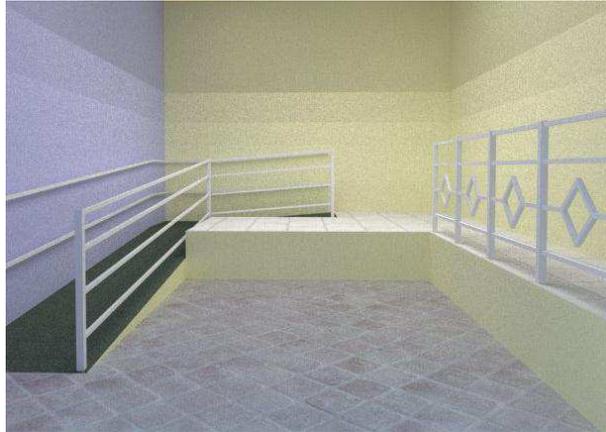


Perspectivas de uma das salas do Espaço Cidadão



Layout renderizado da Associação de Moradores

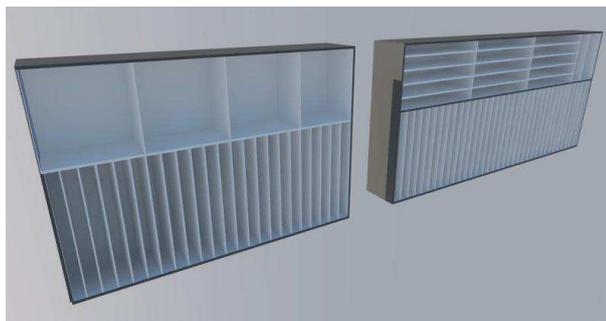
Apêndice H – Volumetria da Área de Serviço



Vista Frontal da área de Carga/Descarga



Detalhe do Depósito

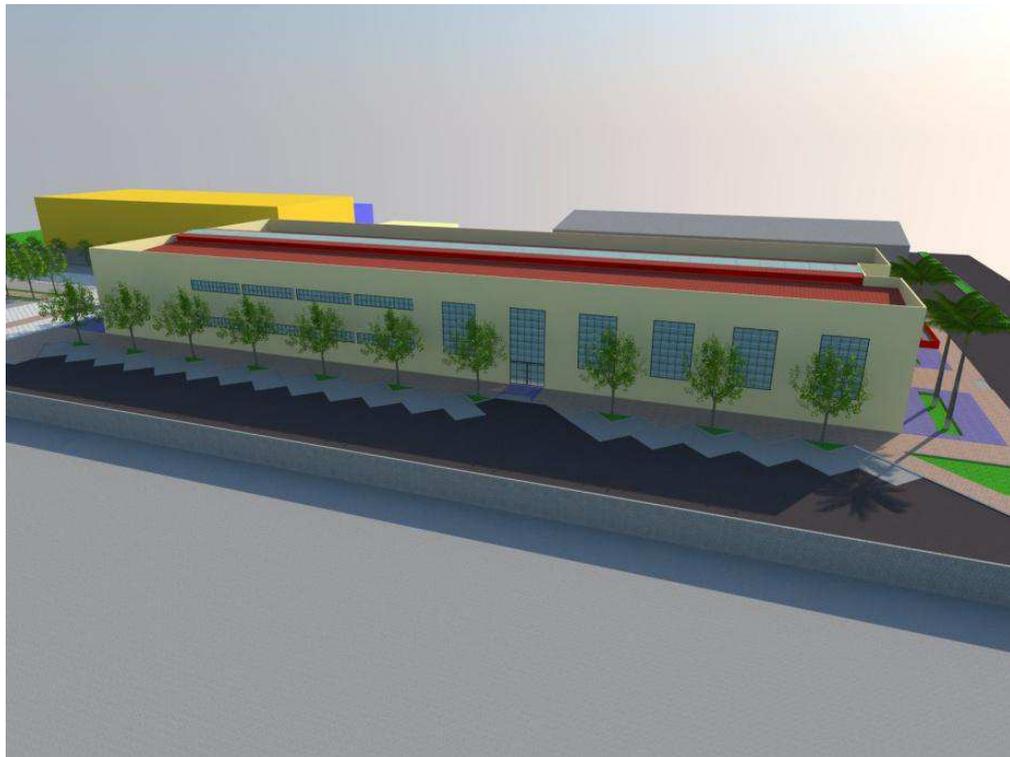


Detalhe das Estantes da Sala de Apoio que armazenam as bancas

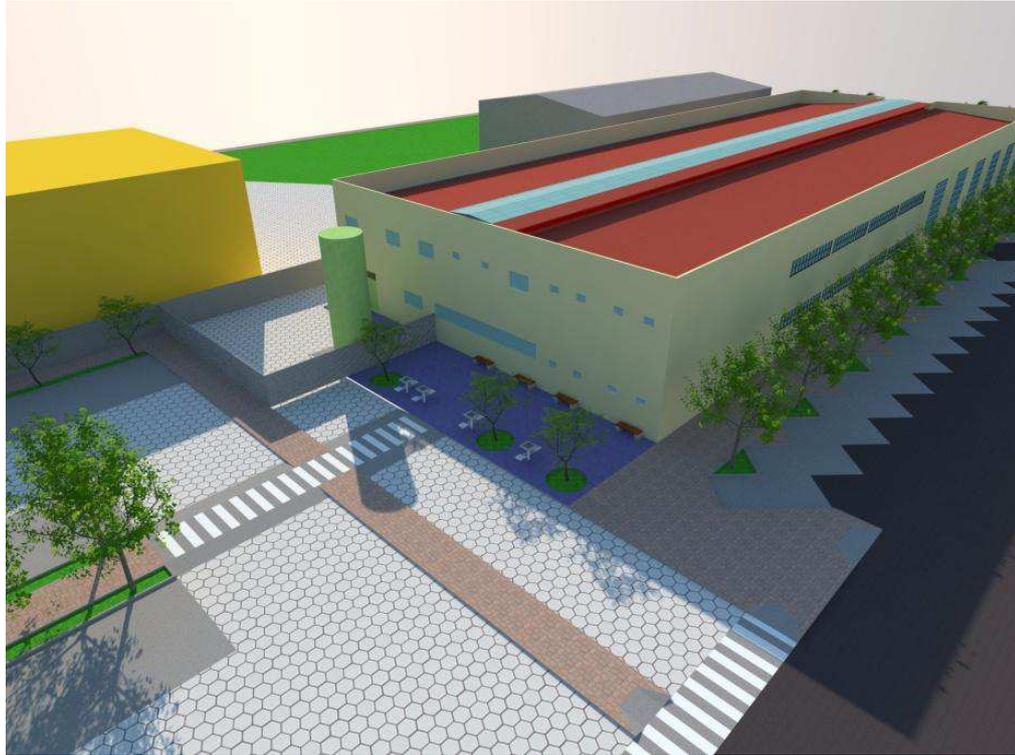
Apêndice I – Volumetria da Edificação



Perspectiva do Acesso Principal do Edifício



Perspectiva do Acesso Secundário do Edifício



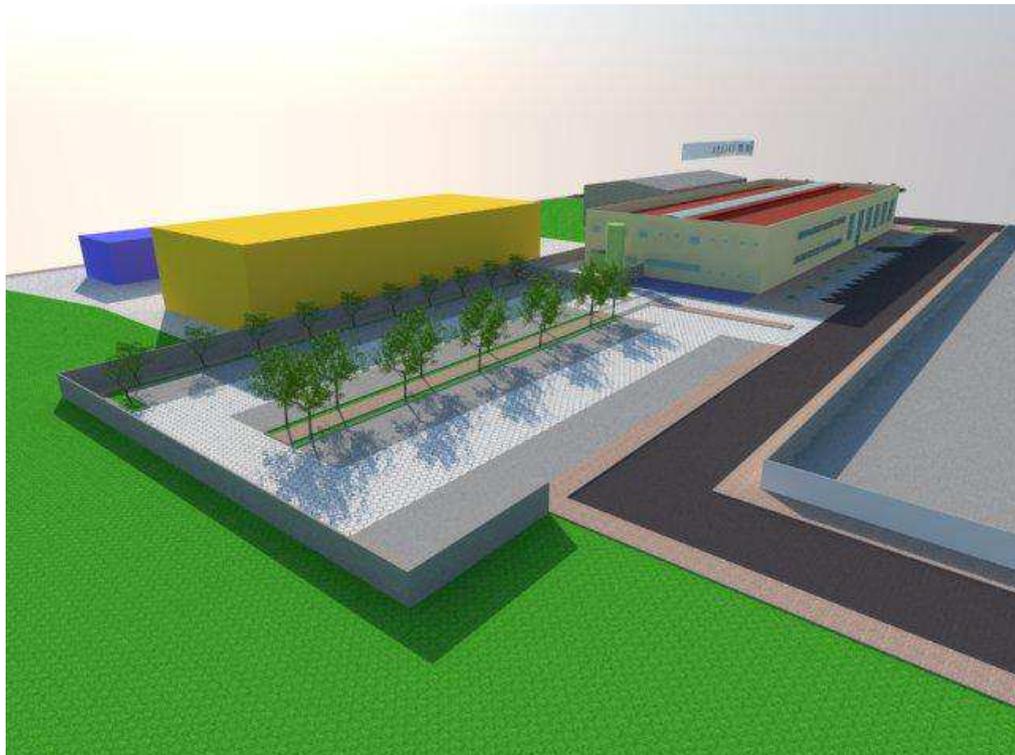
Perspectiva da Porção Posterior do Edifício



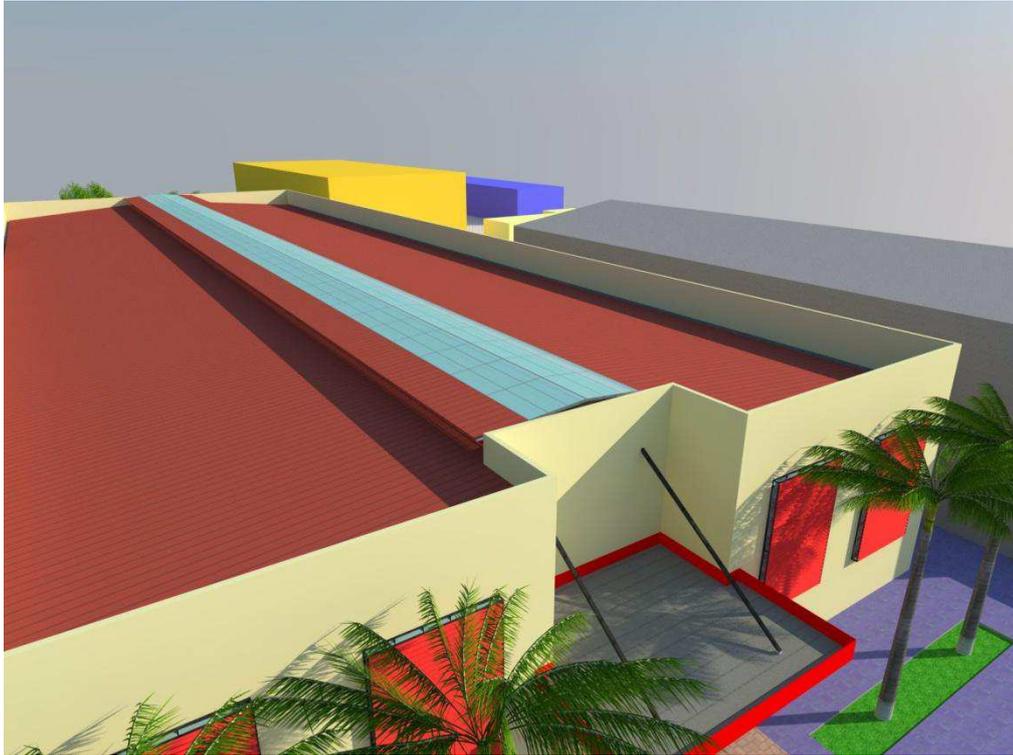
Perspectiva do Acesso Secundário do Edifício



Fachada Frontal



Estacionamento na parte posterior do Edifício



Detalhe Clarabóia



Detalhe Brises Metálicos

ANEXOS

Anexo A – Trecho da Legislação Urbanística Básica de São Luís sobre a ZR2 (Pg. 88)

SEÇÃO II ZONA RESIDENCIAL 2 - ZR2

- Art. 12 - Os usos permitidos e proibidos na Zona Residencial 2 estão definidos na tabela anexa à presente Lei.
- Art. 13 - Os lotes resultantes dos novos parcelamentos são fixados e disciplinados pelas seguintes normas:
- I - Área mínima do lote igual a 360,00 m² (trezentos e sessenta metros quadrados);
 - II - Área mínima do lote igual a 12,00 m (doze metros).
- Art. 14 - Os novos parcelamentos nesta Zona deverão obedecer à tabela anexa à presente Lei.
- Parágrafo Único - Os índices constantes na tabela referente ao artigo anterior não excluem a obrigatoriedade dos artigos citados nas disposições sobre o parcelamento do solo.
- Art. 15 - As ocupações dos lotes pela edificação ficam disciplinadas pelas seguintes normas:
- I - Área Total Máxima de Edificação (ATME) igual a 210% (duzentos e dez por cento) da área do terreno;
 - II - Área Livre Mínima do Lote (ALML) igual a 40% (quarenta por cento) da área do terreno, exceto para a ZR2 - Ponta d'Areia, que é de 50% (cinquenta por cento);
 - III - Afastamento mínimo igual a 4,00 m (quatro metros) para edificações de até 04 (quatro) pavimentos e igual a 6,00 m (seis metros) para as demais;
 - IV - Gabarito máximo permitido igual a 08 (oito) pavimentos.